

Gazeta

DO INTERIOR



LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXIV | N.º 1778 | 1 de fevereiro de 2023 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

EM DEFESA DA DRAPC E PELA DEMISSÃO DA MINISTRA

Agricultores *invadem* ruas de Castelo Branco

› pág. 9



DURANTE DOIS DIAS

Governo faz périplo pelo Distrito de Castelo Branco com muitas novidades



CASTELO BRANCO
Albicastrenses
vão pagar menos
pelo consumo
de água

› pág. 16

VILA VELHA DE RÓDÃO
Paper Prime
expande unidade
industrial

› pág. 11

COM CONCEÇÃO DE ANTÓNIO SALVADO E MIGUEL CARVALHINHO

Cine-Teatro Avenida recebe *Recados do Infante* *D. Pedro a D. Inês de Castro*

› pág. 6



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direcao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alfredo Margarido, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abruñosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Rui, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, S.A.
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

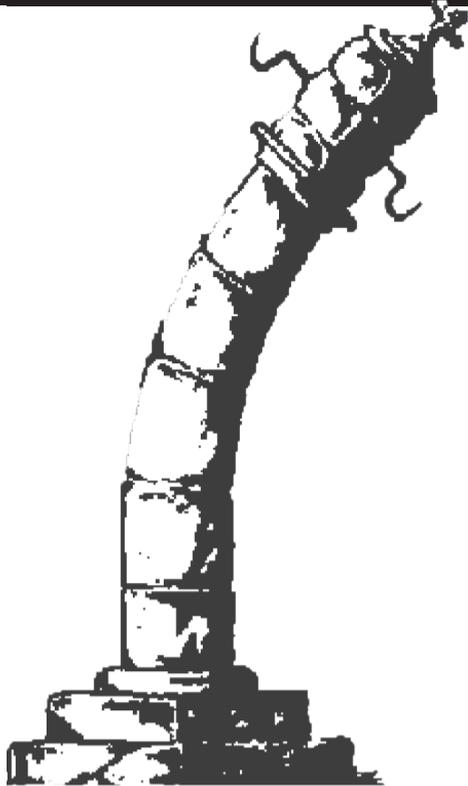
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)



CHEIO

A preocupação com o meio ambiente tem crescido ao longo do tempo, com grande parte das pessoas a terem uma atitude positiva e correta. Exemplo disso é o cuidado tido na separação de resíduos, de modo a colocá-los nos ecopontos que lhe são destinados. No entanto, essa não é uma tarefa fácil, uma vez que, como *Pelourinho* já constatou, por vezes os ecopontos estão cheios, não permitindo a sua utilização. Aí, das duas uma, ou há muito boa vontade e se procura o ecoponto mais próximo que não esteja cheio, ou o trabalho da separação termina nos contentores dos indiferenciados. Ou seja, para que a separação realmente funcione, é necessário que haja um serviço que corresponda às expectativas.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

A DIREITA, A EXTREMA DIREITA PORTUGUESA esteve reunida por estes dias. Primeiro a Iniciativa Liberal (IL), depois aquele partido cujo nome muito bom democrata quase que recusa a pronunciar, a fazer de conta que não existe, a ignorá-lo. Não será essa a melhor estratégia, tal como qualquer tumor que não se trate, acaba a corroer o corpo hospedeiro, também o Chega deverá ser enfrentado, perceber o mal que o faz crescer, para aplicar o tratamento que vai proteger a saúde da democracia. A IL, que tem tido boa imprensa, militantes da fina estirpe, mostrou no congresso que elegeram o sucessor de João Cotrim de Figueiredo que ideias de governação, por enquanto ainda não existem por aqueles lados, por agora um conjunto de ideias inconsistentes e irrealistas. Foi um partido dividido que elegeram Rui Rocha, que ambiciona pôr o partido no governo com o PSD, traçando uma linha vermelha para o Chega. Vamos ver se o IL não se sentirá órfão do homem que o levou de um solitário deputado a um grupo parlamentar de oito. Uma semana depois foi a vez do Chega reafirmar a liderança de André Ventura com números à Kim Jong-un, a confirmar-se como partido de um homem. Sempre com um discurso de ódio, capaz de por em delírio os militantes presentes e que

ambiciona tornar-se o partido mais votado da direita. As capacidades visionárias de Ventura já o faz a liderar um governo, que de uma vez por todas vai purificar este país das ideias de esquerda, ou seja da corrupção, e pôr esta democracia na ordem. O que alimenta o discurso populista do líder são os erros do governo socialista, a complacência da direita democrática, a instalação de um ambiente justicialista que vai fazendo pingar cada semana para a comunicação social, para um jornal em particular, investigações que de algum modo afetam a imagem de políticos, sejam eles governantes, autarcas ou deputados, mesmo que não sejam constituídos arguidos. São investigações que são desenterradas agora depois de repousarem nas gavetas da justiça há vários anos. Mas que serve para alimentar a fogueira que vai queimando esta maioria absoluta e vai fazendo desprestigiar as instituições democráticas, criando descrença nos políticos. Não em todos, não os que se querem mostrar como ímpolitos, capazes de varrer do templo os corruptos, de fazer voltar Portugal aos tempos do salazarismo do Deus, Pátria e Autoridade. Afirmava um dia destes um analista político brasileiro, que André Ventura é mais perigoso que Bolsonaro para a democracia. Porque André Ventura é bem mais inteligente e tece melhor os fios da meada populista. E não se iludam, a extrema direita que se diz moralizadora transporta consigo o ovo da violência sempre que chega ao poder. Foi nos Estados Unidos, foi no Brasil, e veja-se agora Israel onde o novo governo imbuído de extremismo religioso e político trouxe a violência e a morte, como já há muitos anos não se via, ao território palestino. Como é sabido, a violência gera violência. E desta forma, a insegurança no território israelita que dizia querer defender.

Interioridades

por: António Fontinhas



David Lourenço

Mostrando desde sempre um grande interesse e gosto pela música, ingressei na Escola Profissional de Artes da Covilhã (EPABI), em 2012, vertente guitarra clássica, onde estudei durante três anos e concluí o Curso Instrumentista de Cordas e Teclas, na classe de guitarra dos professores Pedro González e Zaira Toledo. Durante o meu percurso na EPABI ingressei também no Coro Misto da Beira Interior, onde tive oportunidade de realizar concertos por todo o País, sob orientação e direção coral pelo maestro e compositor Luís Cipriano. Concluí mais tarde, em 2019, a licenciatura em música na Universidade de Évora, destacando as aulas teóricas com Christopher Bochmann e a participação numa das classes mais conceituadas a nível nacional sob a direção de Dejan Ivanovich e Gonçalo Gouveia.

Atualmente encontro-me a frequentar o mestrado em ensino de música na Universidade de Évora, lecionando paralelamente aulas de guitarra clássica e formação musical na associação musical do Alentejo – SONATA.

Time Moves Slow, dos BadBadNotGood A música que selecionei para a presente rúbrica não poderia ser de outra banda. BadBadNotGood têm, sem dúvida, aquela que é uma das sonoridades de banda que mais admiro. Geralmente apenas os podemos ouvir em contexto de música instrumental, não se verificando o mesmo no álbum de 2016, intitulado *IV*.

O tema *Time Moves Slow* contou com a participação de Sam Herring e é uma música que, para além de falar de um amor que não era recíproco, vem-nos lembrar que fugir das coisas é fácil, viver é que é difícil. Perante esta premissa, torna-se, então, imperativo que surja a necessidade intrínseca de sair da nossa zona de conforto, para que o tempo não seja um inimigo e passe por nós devagar.

EUGÉNIO DE ANDRADE – O SAL DA LÍNGUA...



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Qual a força de Eugénio de Andrade para tornar as Beiras um sinal de identidade e de sentimento? Por um momento, percebemos, como a transparência se liga ao granito, à saudade e ao humor melancólico. «A transparência é aqui nostalgia: até a luz terá a cor do granito. Mas o granito é às vezes de oiro velho, e outras azulado, como o luar escasso que nesta noite de outono escorre dos telhados. Quando o sol, mesmo arrefecido, incide nos vidros, as mil e uma claraboias e trapeiras e mirantes da cidade enchem o crepúsculo de brilhos: (...) é mais imaginário que real». E ouvimos ainda o poeta: «É urgente o amor. / É urgente um barco no mar. / É urgente destruir certas palavras, / ódio, solidão e crueldade, / alguns lamentos, / muitas espadas. / É urgente inventar alegria, / multiplicar os beijos, as searas, / é urgente descobrir rosas e rios / e manhãs claras. / Cai o silêncio nos ombros e a luz / impura, até doer. / É urgente o amor, é urgente permanecer». As palavras marcam a ligação íntima entre pessoas e pessoas, entre pessoas e lugares. E continuemos a ouvi-lo: «1. Sê tu a palavra, / branca rosa brava. / 2. Só o desejo é matinal. / 3. Poupar o coração / é permitir à morte / coroar-se de alegria. / 4. Morre de ter ousado / na água amar o fogo. / 5. Beber-te a sede e partir / - eu sou de tão longe. / 6. Da chama à espada / o caminho é solitário. / 7. Que me quereis, / se me não dais / o que é tão meu?». E como não recordar, como procura do essencial: «Colhe todo o oiro»: «Colhe todo o oiro do dia / na haste mais alta / da melancolia?» E o poeta que clarifica: «É contra a ausência do homem no homem que a palavra do poeta se insurge, é contra esta amputação no corpo vivo da vida que o poeta se rebela».

Estreando-se em 1939 com o livro “Narciso”, ainda sob o seu nome civil, José Fontinhas, Eugénio de Andrade vai-se

tornando conhecido, em especial quando em 1942 dá à estampa “Adolescente”. Entretanto, é incentivado a prosseguir, por António Botto, com quem entra em contacto, que reconhece a qualidade indiscutível do novel poeta. Mas é com a publicação de “As Mãos e os Frutos” que se verifica o reconhecimento público, através da receção positiva da melhor crítica, como Jorge de Sena e Vitorino Nemésio. E José Saramago resume com felicidade o carácter lírico dessa poesia, que se singulariza por uma permanente referência ao corpo, a que chega através de uma depuração contínua.

Com costela beirã, de Lisboa vai para Coimbra e depois para o Porto – e começa a publicar com regularidade: “Os Amantes sem dinheiro” (1950); “As Palavras interditas” (1951); “Ostinato rigore” (1964); “Véspera da água” (1973); “Escrita da terra e outros epítáfios” (1974); “Limiar dos pássaros” (1976); “Memória doutro rio” (1978); “Matéria Solar” (1980); “Rente ao Dizer” (1992); “Ofício de Paciência” (1994); “O Sal da Língua” (1995); “Os Lugares do Lume” (1998) ou “Os Sulcos da Sede” (em 2003 Prémio de Poesia do Pen Clube). São exemplos de uma maturidade poética adquirida num permanente exercício, como num cuidado produto de oficina de artesão... Também publica em prosa: “Os Afluentes do Silêncio” (1968); “Rosto precário” (1979) ou “À sombra da memória” (1993), além de obras infantis como “A história da Égua Branca” (1977) e “Aquele Nuvem e as Outras” (1986). Traduz Federico Garcia Lorca, António Bueno Vallejo, René Char e Jorge Luís Borges... E em 2001, ser-lhe-ia atribuído o Prémio Camões, graças a uma obra segura e consistente, que se afirma como de primeira grandeza na poesia portuguesa do século XX.

Em carta de junho de 1949 (leia-se a “Correspondência - 1949-1978 entre Jorge de Sena e Eugénio de Andrade”, publicada pela Guerra e Paz, 2016) Jorge de Sena era muito claro a propósito de “As Mãos e os Frutos”: “Não sei se alguma vez lhe disse da

estima que a sua poesia me merece, pela categoria autêntica, tão diferente do que a nossa desvairada geração tem produzido (...). Lembro-me que, em tempos, o acusaram de desumanidade. Não encontro, todavia, senão uma pagã humanidade; e mais vale uma humanidade assim, que só se importa com o que líricamente toca, do que fingir sentimentalidades oportunas”. É difícil dizer melhor. O tempo confirmou e afinou essas qualidades e a coerência.

E vem à memória Montaigne: “l’essentiel est dit: deux êtres singuliers se rencontrent et comprennent en un éclair, que leur vie ne sera plus jamais comme avant». E Eugénio de Andrade fala dos Amigos com especial cuidado: «Os amigos amei / despido de ternura / fatigada; / uns iam, outros vinham, / a nenhum perguntava / porque partia, / porque ficava; / era pouco o que tinha, / pouco o que dava, / mas também só queria / partilhar / a sede de Alegria / - por mais amarga». E chegamos a La Boétie, que não existiria na nossa memória sem o testemunho admirável de Montaigne: “parce que c’était lui, parce que c’était moi!”. «A partir de 1986, Dario Gonçalves foi, ao mesmo tempo, causa e consequência de muitos versos de Eugénio de Andrade. Passou a ser uma espécie de afinador de palavras e grande fonte de inspiração. Leia-se o postal de outubro de 1987 sobre uma viagem do Porto até Ribatua. Aí se nota a proximidade e a cumplicidade que permitem uma partilha quase perfeita de sentimentos e de sensações. “Querido Amigo. Retomo a tradição dos postais em viagem. Saímos do Porto atrasados, comemos bogas fritas, já perto do Pinhão, e mal chegamos a casa, por volta das quatro, o Laureano acendeu o lume e aqui me tem à lareira a escrever-lhe. Só para lhe dizer que tem de ter cuidado consigo, que tem que alterar o seu ritmo de vida, essas correrias tiram-lhe anos de vida e eu quero que V. dure muitos anos, porque a sua amizade me é preciosa, além do livro sobre o Porto».

A TRITURAÇÃO DOS POLÍTICOS (E DA POLÍTICA)



VALTER LEMOS

Na última década tem vindo a acentuar-se o processo de destruição sistemática dos políticos. A santa aliança entre a comunicação social, a chamada máquina da justiça, as redes sociais e o populismo, tem vindo alegremente a criar suspeitas, acusações, meias verdades, meias mentiras, sucessivos códigos morais, com a única finalidade de abater políticos. Os sacerdotes do sacrifício vão pregando às massas, afirmando as boas intenções da religião que os move e que é unicamente o bem comum, o interesse público e a procura da felicidade política e social.

Estamos, pois, perante uma religião, aparentemente sem um deus, mas com muitos profetas e sacerdotes, pregando a respetiva moral. As televisões e os jornais assumem alegremente o papel de inquisidores, a chamada máquina da justiça também parece gostar de assumir o papel de torturador e as redes sociais são bem as modernas turbas que precisam de sangue e sacrifícios para expurgar as frustrações que as dificuldades da vida lhes trazem.

Nesta altura já estará algum leitor a pensar que eu só estou a querer transformar os políticos em inocentes maltratados e violentados. Mas a minha preocupação não são os políticos. É a política.

A trituração dos políticos que tem vindo sempre a intensificar-se, na forma como tem sido feita pela comunicação social, a chamada máquina da justiça e as redes sociais, não tem como

consequência a “purificação” dos atores, como sistematicamente nos vendem esses sacerdotes e inquisidores, mas, sim, a destruição da política enquanto atividade essencial à vida das sociedades, transformando-a numa atividade repulsiva e prejudicial.

Assim vão-se criando as condições para que – todos – os políticos sejam percecionados como pouco recomendáveis e para que qualquer cidadão se sinta inibido de se envolver na atividade política, ficando assim completo o ciclo de destruição. Como, na realidade, as sociedades não podem manter a sua existência real sem atividade política, está criado o contexto ideal para aceitar uma governação em nome da não-política. Ou seja, uma governação onde não se possa falar, agir ou até pensar.

O que se tem passado em Portugal, nos últimos tempos tem raído a paranoia. Um exemplo recente foi que durante dias houve vários jornais televisivos que repetiram a notícia que um ministro era sócio (minoritário) de uma empresa imobiliária e que, dos diversos sócios dessa empresa havia um que havia sido condenado, anos atrás, por burla. Não era o ministro, nem sequer um familiar direto do ministro, mas um sócio, de entre outros, de uma empresa na qual o ministro tem uma quota pequena! E isto era noticiado como se o ministro tivesse cometido uma grave falta!

É evidente que os políticos têm colaborado na farsa. A ideia peregrina do inacreditável questionário prévio aos governantes é o último dos pregos colocados no caixão do enterro dos políticos.

Mas está na linha da inqualificável gestão política e mediática de processos judiciais que tem vindo a ter lugar nos últimos anos. Desde o caso Sócrates que os políticos têm sido incapazes de fazer qualquer comentário desfavorável à gestão jurídico-mediática que tem sido feita dos processos que envolvem políticos. O Ministério público, o Correio da Manhã e outros órgãos de comunicação passaram a determinar quais os políticos que podem exercer funções e quando o podem fazer. E quem criticar isso é imediatamente exposto e acusado como cúmplice dos “suspeitos” ou como “outro com esqueletos no armário”.

Na realidade criou-se em Portugal um clima generalizado de suspeição, em que todos os políticos são, não só suspeitos, como culpados até prova em contrário. Tal conduz, por um lado, a um maior afastamento das pessoas do exercício de cargos políticos, com o justo receio de serem vilipendiados pelo simples facto de aceitarem exercer um cargo e, por outro lado, a uma ideia geral de que a política é, em si mesma, uma atividade suspeita.

Evidentemente que um tal clima é altamente favorável aos camaleões e aldrabões, ou sejam, aqueles que fazem política a dizer mal da mesma e dos outros políticos, para dar a ideia de que, fazendo política, não a fazem. É, sem dúvida a pior e mais batoteira forma de fazer política, mas, pelo que se tem visto, até funciona, pelo menos, para os que não querem pensar muito e para os que, motivados pela inveja social, precisam da desgraça dos poderosos ou dos famosos, para aliviar as suas frustrações pessoais ou sociais.

Detido em flagrante por caça em área de proteção



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através da Posto Territorial de Penamacor, deteve em flagrante, dia 19 de janeiro, um homem, de 48 anos, por caça em área de proteção, no Concelho de Penamacor.

No decorrer de uma ação de prevenção e fiscalização ao exercício do ato venatório, os

militares detetaram o suspeito a praticar o ato venatório a menos de 250 metros de uma habitação, motivo que levou à detenção em flagrante. No decorrer da ação foi apreendida uma arma de caça e 126 munições.

O detido foi constituído arguido e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Fundão.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C (Gaveto da Sé) | Castelo Branco

Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)

Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Av. Marginal, 6282 r/c esq. | São João do Estoril

Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e quatro de janeiro de dois mil e vinte e três, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número seis- H, de folhas noventa e oito a folhas cem verso, escritura de justificação pela qual **ARMANDO LUÍS BARATA RISCADO**, contribuinte fiscal número 199 527 628, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Eida Cristina Antunes Esteves Robalo Riscado, residente na Rua Professor Sebastião António Morão Correia, lote 127, 5.º direito em Castelo Branco, declarou ser dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, com natureza de seu bem próprio, do seguinte prédio, na união das freguesias de Póvoa do Rio de Moinhos e Cafede, concelho de Castelo Branco: **Rústico**, sito ou denominado Vale de Veiro, composto de cultura arvense, horta, oliveiras e figueiras, com a área de dois mil oitocentos e setenta e cinco metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número setenta - Póvoa do Rio de Moinhos, inscrito na matriz sob o artigo 319 da secção E, (anterior artigo 319 da secção E da extinta freguesia de Póvoa do Rio de Moinhos), com o valor patrimonial tributável de duzentos e sessenta e oito euros e setenta e sete centimos, igual ao atribuído. Que o prédio se encontra registado na Conservatória do Registo Predial a favor de Maria da Caridade Calmeiro Morais Saraiva e marido João António Marques, Maria dos Anjos, viúva, Maria Júlia dos Anjos Antunes e marido José Leitão, Arlete dos Anjos Antunes, casada com Francisco Fernando Castanheira e Maria Angelina dos Anjos Antunes casada com António da Silva Loja, pelas apresentações sessenta e nove de vinte e sete de janeiro de mil novecentos e oitenta e oito, nove de dez de outubro de mil novecentos e oitenta e oito e dezoito de vinte de dezembro de mil novecentos e noventa e três. Mais declara que o prédio acima identificado veio à posse dele justificante, no ano de mil novecentos e noventa e quatro, no estado de solteiro, por compra meramente verbal aos titulares inscritos acima referidos.

Castelo Branco, 24 de janeiro de 2023.

A Notária

(Helena Luís Rosa Filipe Marujo)

FUNDÃO

Detida por furto em estabelecimento de ensino

A mulher de 45 anos trabalhava no estabelecimento de ensino de onde furtava dinheiro de forma reiterada

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Fundão, deteve, dia 24 de janeiro, uma mulher, de 45 anos, por furto em estabelecimento de ensino, no



Foram recuperados 200 euros em numerário

Concelho do Fundão.

Na sequência de uma investigação que decorria há cerca de um mês, por furto num estabelecimento de educação, os militares da GNR desencadearam diligências policiais que permitiram identificar, localizar e deter a suspeita. No decorrer da ação foi possível apurar que a mulher, introduzia-se, de forma reiterada num local fechado e de acesso restrito no interior do estabelecimento em que trabalhava, onde furtava quantias em numerário da instituição.

A detida foi constituída arguida e foram recuperados 200 euros em numerário, tendo os factos sido comunicados ao Tribunal Judicial do Fundão.

GNR deteta infrações na cobertura de poços

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Proteção Ambiental de Castelo Branco (NPA), durante uma operação de fiscalização direcionada ao ordenamento do território detetou algumas infrações, nomeadamente a cobertura de poços.

A GNR relembra que é obrigatório o resguardo ou a cobertura eficaz de poços, fendas ou irregularidades no



terreno que possam causar quedas a pessoas ou animais. Essa proteção deverá cobrir totalmente a dita abertura e ser resistente a uma carga de 100kg/m2. É, igualmente, obrigatório, para qualquer poço ou cavidade, a construção de paredes com altura mínima de 80 centímetros do solo, ou uma proteção equivalente sendo, em qualquer dos casos, resistente a uma força de 100 quilogramas.

Polícia detém sete condutores

A Polícia de Segurança Pública (PSP), na semana de 24 a 31 de janeiro, deteve sete condutores.

Em Castelo Branco foram detidos três homens de 26, 35 e 46 anos, residentes no Concelho de Castelo Branco e no Concelho de Porença-a-Nova, por condução sob influência de álcool. Submetidos ao teste de alcoolemia, acusaram res-



petivamente, a TAS de 1,59 gr./l., 2,02 gr./l. e 1,39 gr./l.

Na Covilhã, um homem de

36 anos, também foi detido por condução sob influência de álcool. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,30 gr./l.

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

Também na Covilhã foram detidos três homens de 25, 24 e 17 anos, residentes na cidade, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito. Foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

MANUEL PIZARRO SALIENTA

“A Maternidade de Castelo Branco está aberta e está aberta todos os dias”

Porque quer reforçar o HAL e não diminuí-lo, o ministro Manuel Pizarro garantiu o funcionamento da Maternidade

António Tavares

O ministro da Saúde, Manuel Pizarro, afirmou, na passada quarta-feira, 25 de janeiro, que “a Maternidade de Castelo Branco está aberta e está aberta todos os dias” e acrescentou que “vamos manter a confiança que é possível manter os serviços em funcionamento. É nisso que estamos concentrados. Tomaremos as decisões que forem necessárias para garantir isto: qualidade e segurança”.

As afirmações foram proferidas na passada quarta-feira, 25 de janeiro, no final da visita realizada por Manuel Pizarro, no âmbito da iniciativa *Governo Mais Próximo*, ao Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco, onde inaugurou o Edifício de Ambulatório I e visitou as obras da Urgência Pediátrica e do Serviço de Psiquiatria.

O tutelar da pasta da Saúde confrontado com a possibilidade do encerramento de maternidades na Beira Interior (Castelo Branco, Covilhã e Guarda), realçou que, “para já estão todas abertas, com condições de segurança, com condições de qualidade” e avançou que “as medidas vão sendo tomadas a par e passo”, para sublinhar que “venho aqui é para reforçar o Hospital de Castelo Branco, não é para o diminuir”.

Antes, já sobre o fecho de maternidades, Manuel Pizarro tinha adiantado que “estamos muito tranquilos sobre isso. O que nós queremos é o melhor atendimento possível



O ministro Manuel Pizarro na inauguração do novo edifício

em cada sítio e as pessoas no fundo têm consciência que as medidas que tomamos em cada momento correspondem a essa ambição, tratar o melhor possível as mães e as futuras crianças. Neste momento as maternidades estão a funcionar em pleno, estou satisfeito com isso, temos que garantir que isso continua a ser assim no futuro e temos que garantir, sobretudo, que em cada momento as futuras mães são atendidas com qualidade e com segurança, como sempre aconteceu no Serviço Nacional de Saúde (SNS), que mudou o cuidado da saúde materno-infantil em Portugal e tem que continuar a ser assim de futuro”.

A respeito do HAL, o ministro da Saúde admitiu que é uma “unidade que tem dificuldades, mas que está a trabalhar muito para atender cada vez melhor as pessoas” e destacou que “acho que o que é notável é o Serviço Nacional de Saúde (SNS) aqui, em Castelo Branco, numa zona mais no Interior do País, onde a boa alternativa para as pessoas é o SNS, o que está aqui a ser feito, obras, capacidade de atração de profissionais é uma melhoria constante. Isto não nega as dificuldades, mas também não pode diminuir o trabalho que

está a ser feito pelos profissionais para atenderem cada vez melhor os Portugueses e venho aqui, sobretudo, para ouvir as pessoas, para agradecer aos profissionais e para ouvir a população, como fiz durante esta visita e percebo que as pessoas gostam do serviço que aqui é prestado no Hospital Amato Lusitano, em Castelo Branco”.

Quanto às obras que estão a decorrer nesta unidade de saúde, Manuel Pizarro frisou que “estivesse tudo a correr como está a correr aqui. Temos um novo serviço de consultas de ambulatório a funcionar já na perfeição, temos o resto das obras a andar muito bem. Obras que são financiadas por vários meios, incluindo pelo



para que eles, o mais tempo possível, continuem a trabalhar connosco”, afirmando que “reconheço que há aqui um período de transição que vai ser mais difícil”.

No que respeita à dificuldade de contratação de médicos para o Interior, lembrou que “desenvolvemos um programa, que já apresentamos, que é um programa que visa atrair médicos em processo de formação para os hospitais das zonas, enfim do chamado Interior do País ou zonas de menor densidade, porque não estamos a falar apenas de Interior, e Castelo Branco e a Covilhã inserem-se nesse grupo de hospitais. O que estamos a tentar, com a Ordem dos Médicos, é construir processos de Internato partilhado, em que as pessoas fazem uma parte do Internato nestes hospitais e outra parte em hospitais mais diferenciados, de zonas mais litorais do País, tendo um apoio remuneratório aumentado, pelo menos pelo período em que as pessoas estão aqui”.

Manuel Pizarro avançou que “se um médico tem ao mesmo tempo que fazer o Internato em Castelo Branco e em Coimbra, ou em Lisboa, evidentemente que no período em que está em Castelo Branco tem que ter um suporte remuneratório e tem que ter um suporte para o seu alojamento, porque um jovem profissional não ganha que chegue para ter duas casas em duas localizações diferentes”. Uma matéria em relação à qual sublinhou que “contamos também com o apoio das autarquias” e acrescentou que “confiamos que este processo de atração dos profissionais numa fase mais precoce da sua formação é a garantia que uma boa parte deles se fixarão em terras como estas, onde a qualidade de vida é fantástica, zonas ótimas para se viver. É preciso vencer este bloqueio cultural que afasta as pessoas destas terras, chamadas do Interior, mas que são sítios fantásticos para se morar”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Distrito de Castelo Branco, na semana passada, mais concretamente quarta e quinta-feira, 25 e 26 de janeiro, recebeu o Governo, com o Primeiro Ministro, ministros e secretários de Estado a desdobrarem-se em iniciativas nos 11 concelhos. Mais, na passada quinta-feira, 25 de janeiro, a capital de Distrito, Castelo Branco, mais concretamente o Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB) acolheu a realização da reunião semanal do Conselho de Ministros.

Foram dois dias em cheio, ao longo dos quais não faltaram contactos em todas as áreas governativas, de modo aos membros do Governo conhecerem no terreno a realidade do Distrito e desenhar soluções para problemas que afetam esta região, que não são nada poucos.

De todos esses contactos é verdade que não ficaram garantias, mas, pelo menos, ficaram janelas abertas para que se encontrem soluções para ultrapassar as dificuldades sentidas por quem aqui vive.

Agora há que esperar que essas janelas não se tenham aberto só momentaneamente e se voltem a fechar, retornando ao ponto de partida e dando lugar a uma inevitável pergunta: para que serviram esses dois dias?

Numa perspetiva otimista, o que os beirões desejam e têm direito, é que de uma vez por todas questões como as maternidades, as portagens da A23, a construção do IC31 e da Barragem do Ocreza, entre outros, sejam resolvidas, e não proteladas eternamente como o têm sido até agora. A ver vamos!

Associação Granja Park comemora quinto aniversário

A Associação Granja Park assinala, no próximo sábado, 4 de fevereiro, o quinto aniversário, com um jantar com animação musical de Ricardo Costa. As inscrições, que custam 20 *granjas* para sócios e 22,50 *granjas* para não sócios, podem ser feitas através do telemóvel 96 356874 (chamada para a rede móvel nacional) e do endereço eletrónico associação.granja.park@gmail.com.

No mesmo realiza-se também a Assembleia Geral, onde serão apresentados os relatórios de atividades e contas de 2022,

bem como será apresentado, discutido e votado o plano de atividades para este ano.

A Associação adianta que em 2023 “a aposta continuará a ser em atividade lúdicas e recreativas, bem como a preservação do património imaterial da região. Haverá uma continuidade na aposta desportiva na vertente de lazer mantendo-se as atividades do clube de BTT, do *teqball*, do futebol amador e do movimento correr por Castelo Branco na promoção da atividade física”.

Lembrar as vítimas do Holocausto



As Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, de Castelo Branco, em colaboração com a Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola, associaram-se à evocação dos 78 anos da libertação do campo de concentração e de extermínio de Auschwitz-Birkenau, assinalando o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto (*Holocaust Remembrance*).

Assim, até à próxima sexta-feira, 3 de fevereiro, está a decorrer um ciclo de cinema temático, inserido no Programa do Plano Nacional de Cinema do Agrupamento, assim como uma exposição bibliográfica sob o índice temático da 2ª Guerra Mundial, na Biblioteca Escolar. Foram também dispostos Códigos QR que os alunos criaram com recurso à ferramenta *QRCode Monkey*, com *links* para imagens, notícias, artigos de opinião, vídeos, entre outros registos e documentos alusivos. São também promovidos momentos de visionamento, discussão/

debate, pesquisa, análise e apresentação de informação, em contexto de sala de aula, em articulação com o currículo, no âmbito do Programa UNICEF Escolas pelos Direitos da Criança, com turmas de 2.º e 3.º ciclos, envolvendo as disciplinas de Cidadania, Francês, História e Português.

Em jeito de singela homenagem às vítimas do extermínio nazi e reiterando o imperativo de manter viva a memória do Holocausto, as Bibliotecas Escolares do Agrupamento Afonso de Paiva assumem o compromisso de não deixar esquecer este episódio sombrio da História, reafirmando a importância de promover a educação sobre este marco tenebroso, confiando de que, ao fazê-lo em conjunto com os professores, está a contribuir ativamente para a educação e formação cívica, social e moral dos alunos, assim como para a promoção, prevenção e combate a todas as formas de discriminação, para que o Holocausto nunca se repita.

SÁBADO, 4 DE FEVEREIRO, A PARTIR DAS 21H30

Recados do Infante D. Pedro a D. Inês de Castro no Cine-Teatro Avenida

O espetáculo é concebido por Miguel Carvalhinho e António Salvado, e tem encenação de José Manuel Castanheira

A Câmara de Castelo Branco e a Associação dos Amigos da Casa António Salvado levarão a efeito, no próximo sábado, 4 de fevereiro, a partir das 21h30, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, um espetáculo aberto a todo o público, intitulado *Recados do Infante D. Pedro a D. Inês de Castro*, agora *imaginados* pela poesia de António Salvado.

A circunstância histórica é referida por Fernão Lopes na sua Crónica do Rei D. Pedro, ao registar que D. Pedro, ainda infante, mas já vivendo



maritalmente com D. Inês, quando por qualquer motivo

se afastava dela, lhe enviava recados.

O espetáculo, que agora se apresenta em segunda edição e em consequência de inúmeras solicitações, conta com a conceção de Miguel Carvalhinho e de António Salvado, com encenação de José Manuel Castanheira, com a composição e execução musical de Custódio Castelo, José Filomeno Raimundo, Miguel Carvalhinho, Pedro Ladeira, com a leitura de poemas de António Salvado por Maria Emília Castanheira. Note-se que todos os intervenientes no espetáculo gozam de grande prestígio aquém e além-fronteiras e os compositores e músicos são professores da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco e aplaudidos concertistas em várias salas, Maria Emília Castanheira é atriz profissional do Teatro de Almada e José Manuel Castanheira, além de professor na Escola Superior de Belas Artes, goza de elevado prestígio como encenador de óperas acontecidas nas principais capitais de quase todo o Mundo.

Alma Azul desenvolve várias atividades literárias em fevereiro

A produtora de atividades culturais Alma Azul, com sede em Alcains, dedica o mês de fevereiro a Eugénio de Andrade, Martinho Marques, Agustina Bessa-Luís, e à apresentação do programa do Festival de Língua Portuguesa - A Língua Toda 2023, na próxima segunda-feira, 6 de fevereiro, data de nascimento do jesuíta padre António Vieira.

O Festival A Língua Toda 2023 inicia-se em Alcains, no dia 25 de março, e encerra na Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço, na Guarda, no dia 5 de maio, Dia Mundial da Língua Portuguesa, após atividades na Casa do Arco do Bispo, em Castelo Branco; na Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, na Sertã; na Figueira da Foz e Coimbra.

Na próxima segunda-feira, 6 de fevereiro, será apresentado o programa completo do Festival, que, recordamos, se iniciou há 14 anos, em Castelo Branco, com a presença do



escritor angolano Luandino Vieira.

Mas a primeira atividade de fevereiro realiza-se na sede da Alma Azul, em Alcains, no próximo sábado, 4 de fevereiro, com uma oficina de poesia dedicada a leitores e escritores, com o poema *As Mães*, de Eugénio de Andrade, como texto nuclear.

Para a Alma Azul esta será “uma tarde de estudo sobre a arte milenar que é a poesia, que urge preservar e respeitar como um reservatório da iden-

tidade cultural dos povos, e que no dia 21, em Coimbra, se irá revelar ainda com mais força, na sessão com que a Alma Azul celebra o Dia Internacional da Língua Materna”.

No dia 10 de fevereiro, na Biblioteca Municipal de Beja, realiza-se mais uma sessão de *Há Poesia no Jardim*, dedicada ao poeta Martinho Marques, atividade mensal coordenada pela Alma Azul e totalmente dedicada à poesia.

O Dia Internacional da Língua Materna que a UNESCO

celebra no dia 21 de fevereiro, serve de apoio para a Alma Azul dinamizar uma sessão dedicada a Eugénio de Andrade e aos seus amigos de Coimbra: Carlos de Oliveira, Miguel Torga e Eduardo Lourenço, filósofo e grande investigador da obra de Fernando Pessoa, que nasceu no mesmo ano que Eugénio de Andrade, em 1923, e ambos se encontraram aos 20 anos em Coimbra; Eduardo Lourenço na Universidade e Eugénio de Andrade ainda a braços com a Matemática de quem recebia explicações do mítico professor e ativista cultural Joaquim Namorado. A sessão realiza-se na Galeria Santa Clara, às 17 horas, e contará com a Comunidade de Leitores Alma Azul.

Agustina Bessa-Luís será a autora a promover e divulgar no dia 22 de fevereiro, na Biblioteca Municipal de Monção, no que será um regresso muito festejado ao Minho, após os anos de pandemia.

NO ÂMBITO DA INICIATIVA GOVERNO MAIS PRÓXIMO

Governo quer esclarecer de “uma vez por todas” questão das portagens

Ana Abrunhosa garante que o Governo vai considerar as portagens da A23 no contexto de uma região sem vias alternativas

António Tavares

A ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, afirmou, na conferência de Imprensa realizada após o Conselho de Ministros que decorreu no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB), na passada quinta-feira, 26 de janeiro, no âmbito da iniciativa *Governo Mais Próximo*, que o Governo vai dar “uma resposta que esclareça de uma vez por todas qual é a posição do Governo relativamente às portagens do Interior e da A22”.

Ana Abrunhosa começou por afirmar que há a considerar que “no Interior e na A22 são (portagens) de facto um custo de contexto”, porque “não temos vias alternativas, nem transportes coletivos que subsi-



Ministras responderam a perguntas após o Conselho de Ministros, em Castelo Branco

tuam as viaturas individuais”.

A ministra realçou que, “obviamente, que reduzindo as portagens é em si contraditório com uma política pública que deve criar incentivos para o uso dos transportes coletivos. Acontece que no Interior temos que trabalhar muito na criação de um sistema de mobilidade que não existe. Não existindo, as portagens são mesmo um custo de contexto, justificando-se neste racional a redução das portagens”.

Uma matéria em relação à qual destacou que “já fizemos alguma redução das portagens e consta do atual Orçamento

do Estado uma norma programática que prevê duas coisas, que se crie um grupo de trabalho entre vários ministérios, do ambiente, das infraestruturas, das finanças e da coesão territorial, no sentido de se criar e planificar e repensar bem o modelo de transporte público coletivo sustentável e de nesse contexto se reavaliarem os descontos que temos no País para as portagens”.

Ana Abrunhosa acrescentou que “o senhor ministro das Infraestruturas reuniu com a Plataforma da A23 e A25, a próxima reunião é dia 15 de fevereiro”, adiantando que até

esse dia “vamos trabalhar, dentro do Governo, para dar uma resposta que esclareça de uma vez por todas qual é a posição do Governo relativamente às portagens do Interior e da A22, nesse sentido que nestes territórios elas são mesmo um custo de contexto e, portanto, a redução das portagens não constitui um enviesamento à política pública de fomentar o uso dos transportes coletivos”, para acrescentar ainda que “não devemos também abandonar o esforço de também nestes territórios termos transportes coletivos sustentáveis e mobilidade suave”.

Pré-posicionamento de meios aéreos no contexto europeu no Aeródromo está em aberto

O pré-posicionamento de meios aéreos no contexto europeu, para combate a incêndios florestais no Aeródromo de Castelo Branco, que acolhe a Base de Apoio Logístico (BAL) e o Centro de Meios Aéreos (CMA), ainda não é uma garantia. A ministra da Presidência, Maria Vieira da Silva, na conferência de Imprensa realizada após o Conselho de Ministros que decorreu no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB), na passada quinta-feira, 26 de janeiro, no âmbito da iniciativa *Governo Mais Próximo*, adiantou que “o calendário definitivo e a localização dos meios não



está definida” e avançou que “teremos que aguardar”, para concluir que, “provavelmente ainda durante este primeiro trimestre teremos notícias sobre essa matéria”.

Recorde-se que tal como a *Gazeta do Interior* noticiou, a possibilidade do Aeródromo de Castelo Branco acolher o pré-posicionamento de meios

aéreos europeus foi adiantada pelo ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro, dia 30 de novembro do ano passado, durante a visita que fez à infraestrutura.

José Luís Carneiro avançou, na altura, que o Aeródromo “pode ter uma função estratégica naquilo que é o posicionamento do País na proteção civil, mas também no mecanismo europeu de proteção civil”, assim como “na relação com a vizinha Espanha”, no que respeita “à preparação dos países, para termos meios de capacitação e resposta áquilo que são os padrões europeus”.

Com base nisso adiantou que “em Portugal podemos fazer pré-posicionamento de meios, como já foi feito na Grécia”, sendo que “Portugal está disponível para acolher meios aéreos da Europa, para pré-posicionamento” e acrescentou que “sendo Portugal um país periférico, poderíamos estudar a hipótese de com os nossos vizinhos Espanhóis pré-posicionarmos os meios em Castelo Branco”, não esquecendo que “há outros países que também querem acolher esse pré-posicionamento” e sublinhar que “Castelo Branco está nesse lote de prioritários”.

AT

USCB manifesta-se e entrega documento com propostas e reivindicações



A União dos Sindicatos de Castelo Branco (USCB) aproveitando a realização do Conselho de Ministros no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB), na passada quinta-feira, 26 de janeiro, no âmbito da iniciativa *Governo Mais Próximo*, com a finalidade de entregar ao Primeiro Ministro, António Costa, um documento intitu-

lado Propostas e Reivindicações da USCB/CGTP-IN, que tem por base os documentos anteriormente entregues a outros governos, nomeadamente o Plano de Emergência e o Plano de Desenvolvimento e Progresso.

Na manifestação, que contou com cerca de 50 participantes, o documento foi entregue ao chefe de gabinete do Primeiro Ministro.

Pormenores do projeto do IC 31 serão conhecidos em reunião do ministro com a CIMBB

A ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, em resposta a uma pergunta sobre a construção do Itinerário Complementar 31 (IC 31) colocada na conferência de Imprensa realizada após o Conselho de Ministros que decorreu no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB), na passada quinta-feira, 26 de janeiro, no âmbito da iniciativa *Governo Mais Próximo*, afirmou que esse “é um dossier que é da responsabilidade do Ministério das Infraestruturas”, para adiantar que, “neste momento, o ponto de situação que foi feito aos autarcas, foi que o projeto está no Tribunal de Contas, mas também foi dada a informação que o senhor ministro viria à Comunidade Intermunicipal da

Beira Baixa (CIMBB) explicar os pormenores do projeto”.

Ana Abrunhosa acrescentou ainda que este “é um projeto relevante para a Região” e recordou que “estava inicialmente previsto no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), saiu, e agora é financiado com verbas do 5G”, para concluir que “o importante é que o projeto se faça e corresponda às necessidades da população”.

Relembre-se que o IC 31 é uma velha reivindicação da Região, de modo a assegurar a ligação da A23 com a fronteira com Espanha, nas Termas de Monfortinho, que a Região reclama que seja feita em perfil de autoestrada.

AT



JOÃO EMANUEL SILVA
SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO
☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)
965 272 106 (Chamada para a rede móvel nacional)
✉ 4938@solicitador.net

GOVERNO MAIS PRÓXIMO

Castelo Branco foi a casa do Governo durante dois dias

O Conselho de Ministros reuniu em Castelo Branco e os membros do Governo visitaram todos os concelhos para identificar problemas

António Tavares

O Distrito de Castelo Branco, e principalmente a sua capital, Castelo Branco, foi durante dois dias, 25 e 26 de janeiro, a casa do Governo, com a iniciativa *Governo Mais Próximo*, que teve como um dos seus pontos altos a realização do Conselho de Ministros na passada quinta-feira, 26 de



O Conselho de Ministros decorreu no CCCC

janeiro, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB). A iniciativa que teve no Distrito de Castelo Branco a segunda paragem, depois da primeira ter por

palco o Distrito de Bragança, agora continuará pelos restantes distritos do País, sendo que a próxima será já este mês de fevereiro, embora ainda não seja conhecido o distrito.

Ao falar sobre a iniciativa, a ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva, afirmou que “recomeçou ontem (25 de janeiro) e hoje (26 de janeiro) uma iniciativa que tinha inicia-

do mesmo antes da pandemia chegar ao nosso país e durante estes dois dias todos os ministros, todas as ministras, o Primeiro Ministro, vários secretários de Estado puderam percorrer todos os concelhos do Distrito de Castelo Branco, para procurar acompanhar o desenvolvimento de diversas iniciativas, desde o Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), à evolução e à recuperação das nossas empresas depois da pandemia”.

Para o Governo, “é da maior importância poder retomar este trabalho, não apenas porque tinha sido interrompido num momento particularmente difícil, mas também porque reconhecemos a enorme importância de em cada um dos territórios poder acompanhar, resolver os problemas, lançar novas iniciativas”.

Mariana Vieira da Silva

adiantou ainda que no jantar com todos os presidentes de câmara do Distrito de Castelo Branco, dia 25 de janeiro, o que se pretendeu foi “identificar problemas, procurar soluções, fazer propostas, ouvir as questões que se colocam e procurar resolver”, porque “é da maior importância e é sempre um sinal de disponibilidade do Governo para resolver os problemas e continuar a fazer avançar o País”.

Acrescentou ainda que “o balanço que ontem (25 de janeiro) todos os autarcas do Distrito de Castelo Branco fizeram é da importância de poderem discutir pontos específicos dos investimentos que estão em curso neste distrito, dos desafios que têm pela frente do desafio demográfico que é muito relevante aqui no Distrito de Castelo Branco e no nosso país como um todo”.

Distrito lidera na medida *Trabalhar no Interior*

O Distrito de Castelo Branco lidera no que respeita à medida *Trabalhar no Interior*, enquanto na medida *Regressar* está no segundo lugar, segundo avançou a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, na conferência de Imprensa realizada após o Conselho de Ministros que decorreu no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB), na passada quinta-feira, 26 de janeiro, no âmbito da iniciativa *Governo Mais Próximo*.



Ana Abrunhosa começou por recordar que “o Programa de Valorização do Interior, que foi atualizado em 2021, tem quatro dimensões, que são pessoas, empresas, território/fronteira, sistema científico e tecnológico, tratando-se de “um investimento aprovado que ultrapassa os 6,6 mil milhões de euros”.

Referindo-se às “medidas de atração de pessoas para territórios do Interior, através da medida *Trabalhar no Interior*

e da *Regressar* temos cerca de três mil pessoas que através destes programas, com o nosso apoio se deslocaram para territórios do Interior”.

Pormenorizando, Ana Abrunhosa afirmou que na medida *Trabalhar no Interior* “o distrito que aparece em número um é o Distrito de Castelo Branco, com a vinda de cerca de 300 pessoas”, enquanto na medida *Regressar* “o Distrito de Castelo Branco aparece em segundo lugar, com cerca de

200 pessoas”.

Recorde-se que na medida *Trabalhar no Interior*, mediante uma candidatura através do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), as pessoas têm um apoio no máximo de 4.800 euros, quando deixam de trabalhar no Litoral e passam a trabalhar no Interior. Isto enquanto na medida *Regressar*, quando vêm do estrangeiro, têm um subsídio de que pode ir até 7.600 euros”. AT

Antigo Cartório Notarial passa a acolher serviços da Câmara

O antigo Cartório Notarial de Castelo Branco será convertido num espaço de serviços da Câmara.

Este passo é possível depois do Estado Central, através da Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF), ter assinado, na passada quarta-feira, 25 de janeiro, no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco, autos de transferência de competências na área



do património que concretizam a descentralização da

gestão de nove imóveis que passa a ser assumida pelas

autarquias.

A cerimónia contou com

a presença do ministro das Finanças, Fernando Medina, e da ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa.

Fernando Medina afirmou que “com a descentralização destes imóveis para as autarquias, devolve-se o património às populações e garante-se uma gestão mais eficiente dos recursos, apresentando também melhores serviços às pessoas”.

Ana Abrunhosa destacou

que “este é um passo extremamente importante no processo da descentralização, já que se propõe a evitar a degradação de património do Estado que se encontra, de momento, sem uso, que está devoluto ou simplesmente abandonado”.

A requalificação dos imóveis representa um investimento global, por parte dos municípios, de cerca de três milhões de euros.

EM MANIFESTAÇÃO

Agricultores lutam pela DRAPC e exigem demissão da ministra

A manifestação organizada pela CAP reuniu 50 associações de agricultores que não querem a ministra e não querem o fim da Direção Regional

António Tavares

Castelo Branco foi palco, esta segunda-feira, 30 de janeiro, de uma manifestação organizada pela Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), que teve como objetivo lutar pela manutenção da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC) em Castelo Branco, bem como denunciar os problemas que os agricultores enfrentam e exigir a demissão da ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes. A manifestação, que contou com a participação de 50 associações de agricultores, com a organização a avançar que participaram cerca de 1.800 pessoas, acompanhadas por 100 tratores, teve início na Rotunda da Europa, percorrendo as ruas da cidade em direção à DRAPC, onde se realizaram as intervenções.

O presidente da Direção da CAP, Eduardo Oliveira e Sousa, com a conclusão da Barragem da Marateca como pano de fundo, salientou que “se a direção regional for decapitada como já foi a de Trás-os-Montes não deixaremos de ter o engenheiro Fernando Martins, mas deixará de ter competências para poder puxar por esta Barragem, porque as câmaras municipais parece que não as



Cerca de 1.800 pessoas manifestaram-se contra a política agrícola do Governo

querem e as CCDR são eleitas pelas câmaras municipais”. Por isso reforçou que “não podemos autorizar a decapitação da direção regional. Tem que se manter” e sublinhou que “estamos aqui a apoiar os técnicos que estão ali dentro, a dar força ao diretor regional”.

Eduardo Oliveira e Sousa realçou também que “não é possível transformar o diretor regional desta região numa espécie de moço de recados para levar os assuntos para Coimbra, para se sentar numa segunda fila atrás dos interesses da saúde ou educação. Não, a agricultura é no campo que se pratica, é por isso que os diretores regionais são o fio da descentralização”.

Antes, o secretário-geral da CAP, Luís Mira, começou as críticas pelo facto dos tratores não terem podido acompanhar os manifestantes até à DRAPC, ao afirmar que “os agricultores, em Bruxelas podem levar os tratores até ao centro da

cidade, mas aqui em Castelo Branco não os deixaram estar aqui. É isto que o Governo nos faz”, para mais à frente vincar que “o certo é que os agricultores não conseguem fazer aquilo que os outros na Europa fazem. Nem para nos manifestarmos”.

Luís Mira afirmou que “estamos aqui, porque temos um problema comum. Esse problema chamasse incompetência. É por isso que nos estamos aqui a manifestar, para que

haja competência de quem nos devia governar e nos prejudica”. Perante isto avançou que “fica uma mensagem muito clara ao Governo. Não paramos na pandemia. Nós não podemos parar, a agricultura não para e também não vamos parar com a manifestação, enquanto esta situação não for alterada. Exigimos uma gestão eficiente dos fundos”.

O secretário geral da CAP chamou depois a atenção para “o prejuízo que esta ministra



vai causar a todos vós. O que ainda não está bem conhecido por vocês”, para garantir que “quando receberem as compensações de Bruxelas, em outubro, aí vão ver o que é que vos foi feito, vão ver com que incompetência é que se montou este quadro que vai levar a grande maioria dos agricultores a receber menos. Muitos não se aperceberam da questão, mas também não podem, porque a ministra foi rápida a apresentar em Bruxelas o novo Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC), a nova PAC, mas as regras ainda não são conhecidas. Esta é que é a razão do nosso protesto. É só incompetência, é só promessas”.

Sobre o PEPAC afirmou que “isso não é nenhum esforço do Governo, é dinheiro de Bruxelas e é esse dinheiro que não chega às nossas contas, que não dá para investimentos, que não conseguimos fazer as coisas e é por isso es-

tamos aqui”.

Luís Mira denunciou também que “mil e 300 milhões de euros do quadro que acabou agora em 2022 que estão por pagar, que estão por executar e isto é inaceitável” e daí, defender que “os agricultores merecem respeito. Não matem a agricultura”.

Acrescentou que, no entanto, “a questão não tem só a ver com este quadro que passou, tem também a ver com a nova PAC. Ainda não são conhecidas as regras, sabe-se que foi entregue em Bruxelas, não se conhecem os pormenores, mas daquilo que já conhecemos, a maioria dos agricultores vão receber menos, porque as decisões que foram tomadas em Portugal estão erradas e, por isso, fica aqui uma exigência, temos que alterar a PAC já em 2023”.

Luís Mira destacou igualmente que “a ministra acabou de bater um recorde”, uma vez que “há quase um mês que anda à procura de um secretário de Estado e ninguém quer assumir as funções com uma ministra tão fraca” e defendeu que “na realidade precisávamos de alguém que soubesse desta matéria, de gerir os fundos comunitários, dos aplicar, porque daí depende muita parte do nosso rendimento”.

Ainda focado na ministra, Luís Mira aproveitou para fazer uma “revelação”, ao garantir que “Portugal já não tem ministra da Agricultura. Não é que ela se tenha demitido, para já, mas acabou de assumir as funções de secretária de Estado, por isso não é ministra. Ela aceitou perder as florestas, perder a parte dos animais, extinguir as direções regionais e aceitou passar de ministra para secretária de Estado”.

Barragem do Ocreza terá desenvolvimentos brevemente

A possibilidade da construção da Barragem do Ocreza terá desenvolvimentos brevemente. A garantia foi dada pela ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, na conferência de Imprensa realizada após o Conselho de Ministros que decorreu no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo

Branco (CCCCB), na passada quinta-feira, 26 de janeiro, no âmbito da iniciativa *Governo Mais Próximo*.

Maria do Céu Antunes avançou que “o Governo, nomeadamente através da área governativa do Ambiente e Ação Climática e Agricultura, trabalhamos juntos, numa dimen-

são, para criar disponibilidade de água para os diversos fins e para conseguirmos resolver problemas sérios que temos, por exemplo no Tejo, com a regularização do caudal”. Uma questão que realçou “passa precisamente pelo estudo que está a ser feito para esta Barragem do Ocreza”, revelando

que “em breve contamos ter mais dados sobre isto”.

Questionada sobre o Regadio a Sul da Gardunha e à necessidade de entendimento entre as câmaras de Castelo Branco e do Fundão, Maria do Céu Antunes referiu que, “como sabem, há uma candidatura da Câmara de Castelo

Branco, já aprovada, de cerca de 15 milhões de euros”, para acrescentar que, “neste momento, também o Ministério da Agricultura com o Ministério do Ambiente estamos a trabalhar no sentido de prever que há uma complementaridade, que há uma disponibilidade de água

que sirva os diversos fins, os fins múltiplos da agricultura, o abastecimento humano, o turismo, as atividades industriais e é nesse sentido que queremos também fortalecer aquilo que é a dinâmica agrícola, empresarial, turística deste território”.

AT

Agrupamento de Escuteiros de Proença-a-Nova comemora 60.º aniversário



O Agrupamento 157 de Escuteiros de Proença-a-Nova comemorou o 60.º aniversário dia 8 de janeiro, com uma cerimónia que contou com a presença de cerca de 100 pessoas, entre elas o presidente e o vice-presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo e João Manso, que entregaram pequenas recordações aos responsáveis do grupo.

Escrito na placa entregue ao Agrupamento de Escuteiros local pode ler-se o agradecimento do Executivo Municipal pelo serviço prestado: “envolvendo os jovens nos seu processo de formação, contribuindo para que sejam adultos interventivos, solidários e responsáveis. Reconheço o trabalho desenvolvido e agradeço a todos quantos ao longo destes 60 anos contribuíram para que o concelho mantenha vivo o Agrupamento 157”.

Para o chefe do Agrupamento, Eduardo Miguel, “o regresso à atividade normal

e o crescente número de escuteiros, mais 11 que no ano anterior”, são apontados como os principais motivos de incentivo a continuar o trabalho realizado até aqui.

Atualmente o Agrupamento de Escuteiros de Proença-a-Nova conta com 54 participantes, dos seis aos 66 anos.

A comemoração, com o desígnio *Escutismo: Festa, 60 anos*, teve início com a reunião do Concelho Regional, no Auditório Municipal de Proença-a-Nova, liderada pelo chefe regional da área de Portalegre e Castelo Branco, José Gomes, tendo sido seguida pela celebração de missa na Igreja Matriz, dirigida pelo bispo da Diocese de Portalegre e Castelo Branco, D. Antonino Dias.

As atividades terminaram no Seminário do Preciosíssimo Sangue, onde decorreu um convívio, que incluiu a entrega de recordações aos responsáveis pelo grupo.

CPCJ promove parentalidade positiva nas sessões de cinema infantil

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Proença-a-Nova, em colaboração com a Biblioteca Municipal, vai exibir os 12 episódios da série *Cuida bem de mim*. Os vídeos serão transmitidos nos momentos que antecedem o início das sessões de cinema infantil, habitualmente realizadas às segundas sextas-feiras de cada mês.

Os episódios desta série, que são vídeos de curta duração, foram produzidos pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDP) e destinam-se a crianças, pais e cuidadores, dando sugestões para melhorar a forma como encaram os desafios do cres-

cimento e da educação.

Produzida no âmbito do projeto *Adélia – Parentalidade Positiva*, desenvolvida pela CPCJ, a série aborda temas que vão desde a importância de brincar, às regras e limites, passando pela comunicação assertiva, o medo, o autocontrolo, o *bullying*, o uso do telemóvel ou os videojogos, entre outros.

O projeto *Adélia*, aplicado a nível nacional, que pretende construir e desenvolver a parentalidade positiva e livre de violência, é cofinanciado pelo Programa Operacional Inserção Social e Emprego (POISE). Os vídeos da campanha já estão disponíveis *on-line* e podem ser vistos no *Youtube* oficial da CPCJ.

NO CENTRO DE CIÊNCIA VIVA DA FLORESTA

Projeto BioAromas liis em destaque na iniciativa Governo Mais Próximo

Os dois governantes puderam conhecer o projeto de inclusão social na produção de plantas medicinais e aromáticas em modo bio



Os jovens e adultos envolvidos no projeto receberam os membros do Governo

O projeto BioAromas liis – Laboratório de Inovação e Integração Social, a funcionar no Centro Ciência Viva da Floresta, foi visitado pela secretária de Estado do Desenvolvimento Regional, Isabel Ferreira, e pelo secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, Nuno Fazenda, na passada quarta-feira, 25 de janeiro, no âmbito da iniciativa *Governo Mais Próximo*. Os dois governantes tiveram a oportunidade de visitar as recém-inauguradas instalações afetas ao projeto e acompanhar todo o processo de produção de plantas aromáticas e medicinais em modo biológico que ocupa os 10 jovens e adultos acompanhados pelo projeto.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, contextualizou esta resposta de inclusão social para maiores de 18 anos que resultou de

uma candidatura aprovada ao Portugal Inovação Social, que terminará em maio deste ano, permitindo que os jovens e adultos se tornem “cidadãos ativos”. A ampliação do CCV Floresta foi um custo suportado na totalidade pela Câmara, investimento que ascendeu aos 200 mil euros. O autarca sensibilizou os responsáveis presentes para a necessidade de haver avisos no próximo quadro comunitário de apoio para garantir a continuidade do projeto. “Fica o compromisso que a Câmara já assumiu: ainda que não haja aviso, a Câmara há de suportar o projeto até que o aviso se abra e se não abrir vamos fazer mais um esforço para que tenha sucesso, porque acreditamos no projeto”.

Em representação do inves-

tidor social do BioAromas, que é o Seminário dos Missionários do Preciosíssimo Sangue, Virgílio Martins deixou o alerta para a necessidade de se pensar numa resposta social mais alargada, considerando que o suporte familiar poderá começar a falhar pela idade avançada de alguns dos cuidadores primários, pelo que “cabe-nos a nós também antecipar essas situações, se queremos continuar com este projeto”.

Isabel Ferreira, que garantiu a existência de apoios no âmbito da estrutura de missão Portugal Inovação Social e da CCDDR-Centro para projetos desta natureza, destacou o bom exemplo do BioAromas liis e até a oportunidade de os escalar para outros territórios. “Este é de facto um dos melhores

exemplos que temos porque é um projeto de inclusão social, mas inovador, utilizando vertentes ligadas à ciência e ao conhecimento, relacionadas com as ervas aromáticas e que tem um aspeto muito importante que é a oportunidade de negócio que este projeto cria e que lhe dá alguma sustentabilidade”, referiu.

Nuno Fazenda destacou igualmente o bom exemplo do BioAromas liis, em que “se pode promover inclusão, com economia e promoção dos produtos locais”, também uma mais-valia para o setor do turismo considerando que as tendências “demonstram que os turistas querem autenticidade, contacto com a natureza e experimentar e experienciar”.

Eco Escolas da Pedro da Fonseca recebe distinção de excelência

O projeto *Eco Escolas*, da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca, de Proença-a-Nova, foi distinguido com o diploma de excelência, atribuído pela Associação Bandeira Azul, numa cerimónia realizada dia 20 de janeiro, em Soure.

Este importante galardão reconhece a qualidade do trabalho realizado na implementação deste programa que a Escola integra desde o ano letivo 2015-2016. Trata-se um programa escolar internacional que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da

Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

A Câmara de Proença-a-Nova tem sido parceira deste programa em diversas ações de educação ambiental, sendo que um dos exemplos é a entrega dos resíduos recolhidos no âmbito do Troque Resíduos por Plantas.

Jorge Santos, professor responsável pelo projeto na Escola, mostra-se orgulhoso com esta distinção, “pois reflete todo o trabalho da Escola em prol das boas práticas ambientais, que todos os dias desenvolve parte do seu trabalho em prol da sustentabilidade, preservação do

meio ambiente e inculindo no trabalho desenvolvido com os alunos dos diferentes níveis, os princípios associados às ODS do desenvolvimento sustentável, trabalho esse de grande qualidade, resultado das diferentes atividades que desenvolvemos ao longo do ano”.

Todos os anos, a Escola organiza o Dia Eco Escolas no qual acontecem várias iniciativas destinadas à comunidade escolar e que contam com a participação dos parceiros do projeto. O tema do ano letivo 2022-2023 é *Biodiversidade: preservar e regenerar espaços exteriores*, no âmbito do qual está

a ser implementada uma “reorganização do espaço escolar, com um projeto que estamos a trabalhar para a identificação de todas as espécies florísticas existentes em redor da Escola, assim como a elaboração de um plano de sustentabilidade da Escola, que será um contributo que poderemos ter no futuro para proporcionar um mundo melhor às gerações futuras. Todas as atividades vão sendo trabalhadas ao longo do ano, das mais diversas formas, sendo que o ponto alto prevê-se que seja a realização do Dia Eco Escolas, entre os dias 22 ou 30 março”.

NOS PRÓXIMOS TRÊS ANOS

Paper Prime anuncia investimento de 70 milhões de euros

O anúncio foi feito durante a visita do ministro da Economia no âmbito da iniciativa *Governo Mais Próximo*



António Costa e Silva esteve acompanhado de Luís Pereira

A administração do grupo Soci-gene, detentor da Paper Prime, unidade industrial dedicada à produção de *papel tissue*, em Vila Velha de Ródão, anunciou, dia 25 de janeiro, que pretende investir mais de 70 milhões de euros, nos próximos três anos, nas fábricas da Lousã e Vila Velha de Ródão.

O anúncio foi feito durante a visita do ministro da Economia e do Mar, António Costa e Silva, à unidade industrial de Vila Velha de Ródão, no âmbito da iniciativa *Governo Mais Próximo*, que contou também com a presença do presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira.

Após a visita às instalações da Paper Prime, a administração do grupo apresentou os novos projetos de investimento, que têm como objetivo é triplicar a capacidade de produção da Paper Prime e permitir o crescimento do grupo, da capacidade exportadora e do emprego direto, nas fábricas da Lousã e

Vila Velha de Ródão.

No caso de Vila Velha de Ródão, o investimento previsto implicará a expansão da unidade industrial e da capacidade de armazenamento e será norteado por preocupações de eficiência e sustentabilidade hídrica, com uma aposta na racionalização energética e na mudança do paradigma de carbonização, através do uso combinado do gás natural, do hidrogénio e da energia fotovoltaica, uma medida que será alvo de candidatura aos incentivos dos fundos europeus do Portugal 2030.

Felicitando estes empresários pela “visão estratégica e trajetória extraordinária de desenvolvimento”, António Costa e Silva esclareceu que no Governo existe uma visão clara de que “são as empresas que criam riqueza, transformam o território, fixam a população,

mudam o destino das comunidades e posicionam o país para o futuro”.

Para António Costa e Silva foi o trabalho das empresas que permitiu, no ano passado, um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) português de 6,8 por cento, o que já não acontecia desde 1990, garantindo que “a função principal do Ministério da Economia é criar as condições para libertar o potencial produtivo do País e ajudar as empresas nos grandes processos de transformação que vão marcar o futuro” e apontando a Paper Prime como “um *case study* sobre a eficiência energética utilizando as várias fontes disponíveis de energia”.

No mesmo sentido, o presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, destacou “a boa gestão da Paper Prime”, que permite à empresa, apesar do contexto adverso dos últi-

mos anos, ambicionar triplicar a sua capacidade produtiva, e sublinhou o papel da autarquia na “promoção de medidas que contribuem para a instalação de empresas no território”, o que contribuiu para “uma mudança de paradigma, pois temos cada vez mais jovens a fixarem-se em Vila Velha de Ródão”.

Para além da Paper Prime, que transforma pasta de papel recebida por *pipeline* em bobinas de papel *tissue*, o grupo Soci-gene detém a Trevipapel, na Lousã, onde as bobinas são transformadas em produtos finais *tissue*.

Com uma faturação superior a 96 milhões de euros em 2022, o grupo exporta cerca de 60 por cento da produção maioritariamente para Espanha e França, com a restante a ter como destino o resto da Europa, Norte de África e América do Sul.

Câmara compra prédios em Sarnadas de Ródão para criar novos loteamentos

A Câmara de Vila Velha de Ródão adquiriu dois prédios rústicos e dois urbanos, em Sarnadas de Ródão, com o objetivo de constituir no local novos lotes destinados à construção de habitação, para “incentivar a fixação de população no Concelho, a dinamização social desta freguesia e o alargamento e requalificação dos arruamentos que serão alvo desta intervenção”.

A decisão foi aprovada na

reunião do executivo da Câmara de 25 de novembro e representou um investimento de 64 mil euros, tendo já sido assinadas as respetivas escrituras de aquisição dos prédios, que se encontram em ruínas e se localizam na Rua do Lagar Novo e na Rua das Casas do Meio, em Sarnadas de Ródão.

No local, a Câmara pretende proceder à construção de novos loteamentos urbanizados para a construção de habitação própria

e permanente e das respetivas infraestruturas, que serão posteriormente disponibilizados, através da venda em hasta pública a preços controlados.

O presidente da Câmara, Luís Pereira, afirma que “esta é uma iniciativa que visa promover a fixação de famílias e jovens no Concelho e vai ao encontro da Estratégia Local de Habitação definida pela autarquia. O objetivo da aquisição é a constituição de lotes destinados a

habitação, facilitando o acesso das famílias à habitação através da sua disponibilização a preços controlados, numa perspetiva de tornar Sarnadas de Ródão num pólo de captação de jovens, tirando partido da sua localização, a meio caminho de Castelo Branco e de Vila Velha de Ródão. Ao mesmo tempo, procura-se assim contribuir para a reabilitação urbana e para a revitalização demográfica e económica desta freguesia”.

Janeiras juntam gerações em Ródão



O Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, em parceria com a Academia Sénior, dinamizaram, dia 25 de janeiro, o tradicional cantar das Janeiras, com a atividade a contar com a participação de cerca de 180 crianças do Ensino Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, que juntaram as vozes à Tuna da Academia Sénior de Vila Velha de Ródão.

O grupo passou pelo edifício dos Paços do Concelho de Vila Velha de Ródão, pela Biblioteca Municipal José Batis-

ta Martins e pela Casa de Artes e Cultura do Tejo, para desejar um feliz ano novo a toda a população e agradecer o apoio dado pela autarquia às duas instituições ao longo do ano.

No edifício dos Paços do Concelho, os participantes foram recebidos pelo executivo municipal, que desejou a todos um excelente ano novo e ofereceu uma lembrança doce a cada participante.

Já na Casa de Artes e Cultura do Tejo, puderam desfrutar de um lanche constituído por bolo-rei e bebidas quentes.

Crianças do 1.º Ciclo realizam Concerto de Reis



A Casa de Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de Ródão, recebeu Dia de Reis, 6 de janeiro, o Concerto de Reis do Coro do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão. Uma atividade desenvolvida no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) promovido pela Câmara de Vila Velha de Ródão.

Com um alinhamento que incluiu as tradicionais músicas associadas à quadra festiva que terminou e onde não faltaram também alguns temas clássicos do imaginário infantil, o concerto contou com a participação de mais de uma centena de crianças do 1.º ao 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas.

A iniciativa contou com a intervenção do presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, que aproveitou a ocasião para desejar a todos um feliz ano novo e agradecer às crianças e à equipa do PIICIE do Concelho pelo momento especial, assim como

a toda a comunidade escolar, pela colaboração que permitiu a sua realização.

Promovido pela autarquia Rodense, no âmbito de uma candidatura conjunta dos municípios que integram a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), o PIICIE de Vila Velha de Ródão é desenvolvido por uma equipa multidisciplinar que, para além de um professor de música, inclui uma psicóloga, uma terapeuta ocupacional e um professor de Educação Física, os quais desenvolvem um trabalho diário junto dos alunos que se encontram a frequentar o Agrupamento de Escolas.

Cofinanciado pelo Centro2020, Portugal2020 e União Europeia, através do FSE – Fundo Social Europeu, é objetivo do PIICIE o desenvolvimento de atividades lúdicas e experimentais de combate ao insucesso escolar, as quais têm contribuído para o enriquecimento e alargamento dos conhecimentos básicos e fundamentais à formação integral das crianças.

VISITA DEDICADA À AGRICULTURA

Idanha recebe António Costa

António Costa fez-se acompanhar por vários ministros na visita à Herdade do Couto da Várzea



António Costa esteve acompanhado por Armindo Jacinto

O Primeiro Ministro, António Costa, visitou a Herdade do Couto da Várzea, em Idanha-a-Nova, na passada quarta-feira, 25 de janeiro, no âmbito da iniciativa *Governo Mais Próximo*. António Costa teve a oportunidade de conhecer melhor esta propriedade que evoluiu para o Green Valley Food Lab, área de localização empresarial que inclui também a Herdade das Lombas, o Centro Logístico Agroalimentar do Ladoeiro e, mais recentemente, o Ribeiro

do Freixo, num total de cerca de 800 hectares.

A Câmara de Idanha-a-Nova, presidida por Armindo Jacinto, recebeu o Primeiro-Ministro, que esteve acompanhado da ministra da Agricultura e da Alimentação, da ministra da Presidência, da ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e da

ministra da Coesão Territorial, bem como de vários secretários de Estado.

Armindo Jacinto deu a conhecer alguns dos projetos inovadores do Concelho, com a primeira Bio-Região de Portugal, e enalteceu a importância destas ações para o Governo conhecer melhor as potencialidades do País.

O autarca realçou que “estamos num espaço que visa apoiar as empresas e os empresários, a experienciarem, com inovação e tecnologia, processos sustentáveis de desenvolvimento a partir do setor primário, agroalimentar e industrial”, para adiantar que “temos, atualmente, na Herdade do Couto da Várzea cerca

de 50 empresas, 500 postos de trabalho e a perspetiva de mil, no auge das atividades empresariais. No total, na Campina de Idanha-a-Nova estão a ser feitos investimentos de cerca de 100 milhões de euros, que incluem a produção e transformação agroalimentar”.

António Costa mostrou-se satisfeito com o que viu e afirmou que “temos de pôr mais conhecimento e maior valor naquilo que produzimos. Como o senhor presidente da Câmara de Idanha-a-Nova diz, só há uma forma de combater a baixa densidade: aumentar a intensidade da economia nestes territórios. Ora, a melhor forma de aumentar a intensidade da economia nestes territórios é dar maior valor àquilo que há nestes territórios”.

A comitiva visitou as instalações da empresa Sementes Vivas, que tem sede na Herdade do Couto da Várzea, distinguida como Empresa Gazela,

por apresentar um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios.

A iniciativa *Governo mais próximo*, em Idanha-a-Nova, ficou também marcada por iniciativas na área social. No mesmo dia 25 de janeiro, o ministro dos Negócios Estrangeiros, João Gomes Cravinho, e a ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes, visitaram o Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE), em Oledo, onde contactaram também com o Projeto Comunitário de Oledo, frequentado por vários cidadãos que depois de emigrarem regressaram a Portugal, e o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), em Idanha-a-Nova.

Na área da Educação, o secretário de Estado dos Assuntos Europeus, Tiago Antunes, proferiu uma palestra na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN).

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas noventa e seis do livro de notas número trezentos e quarenta e seis-G deste mesmo Cartório, **ADELINO DE JESUS NUNES**, NIF 180 055 143 e sua mulher, **MARIA DE JESUS CORREIA SILVA NUNES**, NIF 125 307 438, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Sedielos, concelho de Peso da Régua, residentes na Rua D. Januário Nunes, n.º 1, Ferrarias, na dita freguesia de Santo André das Tojeiras, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por leitos de curso de água e olival, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados, sito em Barroca da Corga, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria de Jesus D'Almeida, sul com herdeiros de João Catarino, do nascente com herdeiros de João Roque e do poente com João Lourenço Jacinto, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome herdeiros de Ricardo Nunes, sob o artigo 111, secção AS, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e sessenta e quatro cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de nove mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Covão das Moitas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Piedade de Jesus Martins, do sul com Fernando José Nunes e herdeiros de Izidro Martins Nunes Frade, do nascente com Américo Martins Nunes e José Manuel Peres de Almeida e do poente com Eduardo Lourenço, Francisco Roque Pedro, Manuel Nunes Rodrigues, João Roque Pires e José Roque Pires, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome herdeiros de Ricardo Nunes, sob o artigo 32, secção AP, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e três cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por cultura arvense de regadio, oliveiras, cultura arvense, horta, mato e pinhal, com a área de nove mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Hortinha, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Luísa da Conceição Matias, do sul com herdeiros de João Catarino do nascente com herdeiros de Francisco Martins Gonçalves e do poente com herdeiros de João Catarino, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome herdeiros de Ricardo Nunes, sob o artigo 237, secção AR, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis euros e dezasseis cêntimos.

Quatro - um sexto do prédio rústico, composto por cultura arvense, olival, leitos de cursos de água e mato, com a área de dezasseis mil e duzentos metros quadrados, sito em Breda, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número sete mil e quarenta e um/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registos de aquisição da fração de quarenta e nove mil quatrocentos e oitenta e cinco de cem mil avos a favor de Octávio Roque Catarino e mulher, Maria do Rosário Gonçalves Almeida Catarino, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, pela apresentação mil cento e quarenta e dois, de dezoito de Junho de dois mil e treze, da fração de um sexto a favor de Maria do Rosário Oliveira e marido, Sebastião Martins Marques, casados

sob o regime de comunhão geral, pela apresentação mil trezentos e noventa e quatro, de seis de Abril de dois mil e quinze e de outra fração de um sexto a favor de Maria da Luz de Jesus Lourenço Roque, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com António Roque, pela apresentação quatro mil setecentos e sessenta e seis, de vinte e um de Setembro de dois mil e vinte e um, sem qualquer inscrição de aquisição em vigor da fração de um sexto justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, sob o artigo 118, secção BJ, em nome de Sebastião Martins Marques, herdeiros de Ricardo Nunes, Octávio Roque Catarino e herdeiros de Francisca de Jesus com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e oitenta e quatro cêntimos, correspondente à dita fração de um sexto.

Cinco - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de três mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em Cimadas do Rebentão, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João Nunes, do sul com herdeiros de João D'Almeida Pires, do nascente com José Luis Lourenço Rodrigues e do poente com herdeiros de João Catarino, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Ricardo Nunes, sob o artigo 203, secção AR, com o valor patrimonial atual e atribuído de treze euros e oito cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por cultura arvense, cultura arvense de regadio, citrinos, figueiras, oliveiras e construção rural, com a área de mil e duzentos metros quadrados, sito em Eirinha, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Albertina Peres de Almeida Rodrigues, do sul com José Luís Lourenço Rodrigues, do nascente com Orlando Nunes Rodrigues e do poente com herdeiros de Maria Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Ricardo Nunes, sob o artigo 334, secção AN, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis euros e quarenta e nove cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Ferrarias Fundeiras, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Pedro Manuel Marques Martins, do sul com Maria Olívia Martins Lourenço Peres, do nascente com Joaquim Marques e herdeiros de João Nunes e do poente com Maria Martins Roque Andrade, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Ricardo Nunes, sob o artigo 154, secção AR, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete euros e seis cêntimos e valor atribuído de três euros e noventa e oito cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de quarenta metros quadrados, sito em Carril, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João Catarino, do sul com Maria José Martins Gonçalves, do nascente com herdeiros de Maria Nunes e do poente com João Manuel do Rosário Alves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Ricardo Nunes, sob o artigo 69, secção AT, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e vinte cinco cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por cultura arvense, construção rural, cultura arvense de regadio, citrinos e figueiras, com a área de doze mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Monte da Figueira, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria dos Anjos Roque Martins,

Manuel do Rosário Roque, António Roque e Maria do Rosário Roque, do sul com Fernando José Nunes e herdeiros de Izidro Martins Nunes Frade, do nascente com José Nunes e do poente com Acácio Manuel Salgueiro Alves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Ricardo Nunes, sob o artigo 351, secção AN, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e um euros e dezasseis cêntimos.

Dez - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvense e oliveiras, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Corga D'Água, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Leonel Marques Martins e Sebastião Martins Marques, do sul com herdeiros de Ivone Roque Nunes, do nascente com Maria dos Anjos Roque Martins, Manuel do Rosário Roque, António Roque e outro e do poente com herdeiros de Ivone Roque Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Ricardo Nunes, sob o artigo 352, secção AN, com o valor patrimonial atual e atribuído de nove euros e dez cêntimos.

Onze - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de cento e vinte metros quadrados, sito em Ferrarias Fundeiras, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Ricardo Nunes, do sul com herdeiros de José Roque de Andrade, do nascente com Joaquim Marques e herdeiros de João Nunes e do poente com herdeiros de Ilda Nunes Martins de Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Ricardo Nunes, sob o artigo 158, secção AR, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e vinte cinco cêntimos.

Doze - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvense de regadio e figueiras com a área de quatro mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Covão Queimado, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Etelvina Maria Rodrigues, do sul com Leonel Marques Martins, do nascente com João Nunes Martins e herdeiros de João Nunes e do poente com herdeiros de João Catarino, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Ricardo Nunes sob o artigo 67, secção AR, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte euros e quarenta e sete cêntimos.

Três - metade do prédio rústico, composto por cultura arvense, mato e pinhal, com a área de vinte e dois mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em Travela e Malhada Velha, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número sete mil novecentos e setenta e oito/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição da fração de três oitavos a favor de António Nunes Martins e mulher, Maria Inês Martins Rodrigues, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua Joaquim Peleção Marques, lote 15, 1.º D, Castelo Branco, pela apresentação dois mil novecentos e sessenta e seis, de dezasseis de Dezembro de dois mil e quinze, sem qualquer inscrição de aquisição em vigor da fração de metade justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, sob o artigo 9, secção AQ, em nome de António Nunes Martins e herdeiros de Iria de Jesus, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito euros e setenta cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original

Castelo Branco, vinte seis de Janeiro de dois mil e vinte e três.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

EM ESPANHA

Judocas arrecadam três ouros e uma prata

A equipa júnior (Sub 21) da Escola de Judo Ana Hormigo participou no passado domingo, dia 29 de janeiro, no Torneo Internacional de Judo Júnior de Castilla Y León que se realizou em Vilares de La Reina em Salamanca (Espanha).

A alcaïnense Matilde Gonçalves na categoria -48 kg e os dois albacastrenses Inês Rosário na categoria -63 kg e João Dias na categoria -81 kg obtiveram uma excelente prestação nesta competição internacional, vencendo todos os seus adversários. Os três judocas alcançaram as medalhas de ouro nas respetivas categorias de peso.



Os judocas que participaram no torneio

João Alves teve também uma boa prestação na categoria -90 kg, cedendo apenas na final e garantindo assim a medalha de prata.

É de salientar que esta competição serviu de preparação para o Campeonato Zonal de Júniores a realizar no próximo dia 25 de fevereiro e para o Campeonato Nacional a realizar no próximo mês de março, ficando aqui com boas sensações e apresentando bons indicadores para o futuro.

Acompanharam os judocas, os treinadores José Duarte e Catarina Moura.

CAMPEONATO PORTUGAL - SÉRIE C | CORUCHENSE 2 BENFICA E CASTELO BRANCO 0

Derrota dá perda de liderança

Perante um adversário bastante difícil, nomeadamente quando joga no seu reduto, o Benfica e Castelo Branco não conseguiu travar o maior ímpeto dos ribatejanos que, ao intervalo venciam por um golo.

Na segunda parte o domínio local, acrescentado com a

marcação do segundo tento, conseguiu fazer a diferença e a derrota da formação encarnada que, perdeu a liderança na série, encontrando-se agora em segundo lugar. Na próxima jornada recebe no Vale do Romeiro a equipa do Pêro Pinheiro.

JMA

Primeiro DJ a patrocinar equipa de futebol

No passado dia 28 de janeiro, o DJ MASTIKSHINE fez história em Castelo Branco, na Beira Baixa e a nível nacional por ser o primeiro DJ a patrocinar uma equipa de futebol, essa equipa que pertence Associação Recreativa e Cultural do Bairro do Valongo sediada em Castelo Branco.

“Quisemos entrar nesta

iniciativa para deixar a nossa marca no mundo do futebol como temos deixado ao longo destes tempos por todos os locais onde passamos na nossa atividade, o porquê da ARCB Valongo?, porque sempre foi uma Associação que temos muito em consideração e alguma estima”, refere o responsável.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - II LIGA

18ª Jornada - 29 de janeiro

Torreense	1-0	Farense
SC Covilhã	1-2	FC Porto B
CD Tondela	1-0	Nacional
Vilafranquense	1-2	Moreirense
Est. Amadora	4-1	Feirense
CD Mafra	2-3	UD Oliveirense
Leixões	2-1	FC Penafiel
B SAD	1-1	Trofense
31/01 Ac. de Viseu	-	Benfica B

19ª Jornada - 3 de fevereiro

Farense	-	Est. Amadora
04/02 UD Oliveirense	-	Vilafranquense
Moreirense	-	Acad.o de Viseu
Nacional	-	Torreense
FC Porto B	-	B SAD
05/02 FC Penafiel	-	CD Mafra
Trofense	-	Leixões
Benfica B	-	CD Tondela
06/02 Feirense	-	SC Covilhã

Classificação

Equipa Pts... J

1	Moreirense.....	43	18
2	Farense.....	34	18
3	Est. Amadora.....	33	18
4	Vilafranquense.....	29	18
5	Académico de Viseu.....	28	17
6	FC Porto B.....	27	18
7	CD Tondela.....	26	18
8	Feirense.....	24	18
9	UD Oliveirense.....	24	18
10	Benfica B.....	23	17
11	FC Penafiel.....	22	18
12	Leixões.....	21	18
13	Torreense.....	21	18
14	CD Mafra.....	20	18
15	Nacional.....	17	18
16	B SAD.....	16	18
17	Trofense.....	13	18
18	SC Covilhã.....	8	18

FUTEBOL - C. DE PORT. SÉRIE C

16ª Jornada - 29 de janeiro

Sertanense	1-1	Mortágua FC
União da Serra	1-2	Arronches e Benf.
Alcains	0-2	1º Dezembro
GS Loures	1-2	Marinhense
Coruchense	2-0	Benf. C. Branco
Pêro Pinheiro	DA	Rio Maior SC
Sintrense	0-0	U. Santarém

17ª Jornada - 5 de fevereiro

1º Dezembro	-	Sertanense
Mortágua FC	-	União da Serra
Marinhense	-	Alcains
Rio Maior SC	-	GS Loures
U. Santarém	-	Coruchense
Benf. Castelo Branco	-	Pêro Pinheiro
Arronches e Benfica	-	Sintrense

Classificação

Equipa Pts... J

1	1º Dezembro.....	31	16
2	U. Santarém.....	28	16
3	Benf. Castelo Branco.....	28	16
4	Sintrense.....	28	16
5	Pêro Pinheiro.....	28	16
6	Coruchense.....	26	16
7	Marinhense.....	25	16
8	Mortágua FC.....	25	16
9	Sertanense.....	24	16
10	União da Serra.....	23	16
11	GS Loures.....	14	16
12	Arronches e Benfica.....	13	16
13	Alcains.....	7	16
14	Rio Maior SC.....	6	16

FUTEBOL - DISTRITAL

18ª Jornada - 29 de janeiro

Vit. Sernache	1-0	Idanhense
ADC Proença	2-1	Águias do Moradal
Atalaia do C.	1-3	Ac. Fundão
V. V. de Ródão	1-0	ACRD Cabeçudo
Estrela do Zêz.	2-1	GDC Silvares

19ª Jornada - 5 de fevereiro

Idanhense	-	Pedrogão
Águias do Moradal	-	Vit. Sernache
Ac. Fundão	-	ADC Proença
ACRD Cabeçudo	-	Atalaia do Campo
GDC Silvares	-	Vila V. de Ródão

Classificação

Equipa Pts... J

1	Vit. Sernache.....	44	16
2	Pedrogão.....	41	16
3	Águias do Moradal.....	38	17
4	Ac. Fundão.....	32	16
5	ADC Proença-a-Nova.....	25	16
6	Idanhense.....	24	17
7	ACRD Cabeçudo.....	19	16
8	Vila Velha de Ródão.....	17	17
9	Atalaia do Campo.....	7	16
10	Estrela do Zêzere.....	6	17
11	GDC Silvares.....	4	16

FUTEBOL - DISTRITAL

2ª Jornada

18/02 NJ Proença	-	ACD Ladoeiro B
------------------	---	----------------

6ª Jornada - 28 de janeiro

Penamacorense	8-5	Alcaria
CB Oleiros	5-1	Bouça
Carvalhal Formoso	8-3	NJ Proença

7ª Jornada - 4 de fevereiro

Alcaria	-	ACD Ladoeiro B
Bouça	-	Penamacorense
NJ Proença-a-Nova	-	CB Oleiros

Classificação

Equipa Pts... J

1	ACD Ladoeiro B.....	15	5
2	CB Oleiros.....	12	5
3	Carvalhal Formoso.....	12	6
4	Penamacorense.....	6	5
5	Alcaria.....	4	5
6	NJ Proença-a-Nova.....	3	5
7	Bouça.....	1	5

FUTSAL - I LIGA

14ª Jornada - 20 de janeiro

ADCR Caxinas	3-1	Portimonense
SC Ferreira do Z.	3-7	SC Braga
Sporting	6-4	Leões P. Salvo
Benfica	12-0	FC Azeméis
AD Fundão	4-2	Qta dos Lombos
Elétrico FC	3-0	CR Candoso

15ª Jornada - 10 de fevereiro

CR Candoso	-	Benfica
11/02 Portimonense	-	AD Fundão
FC Azeméis	-	Sporting
Quinta dos Lombos	-	SC Ferreira Z.
12/02 SC Braga	-	Elétrico FC
13/02 Leões P. Salvo	-	ADCR Caxinas

Classificação

Equipa Pts... J

1	Sporting.....	35	14
2	SC Braga.....	35	14
3	Benfica.....	35	14
4	Elétrico FC.....	27	14
5	Quinta dos Lombos.....	22	14
6	ADCR Caxinas.....	21	14
7	Leões Porto Salvo.....	19	14
8	AD Fundão.....	19	14
9	SC Ferreira do Zêzere.....	17	14
10	CR Candoso.....	7	14
11	Portimonense.....	6	14
12	FC Azeméis.....	0	14

FUTSAL - II DIV. MANUT. SÉRIE 1

2ª Jornada - 21 de janeiro

Marítimo	4-3	Nogueiró e Tenões
ACD Ladoeiro	2-3	Arsenal Maia
ADR Retaxo	4-4	Monfortense
ABC Nelas	2-9	Reguilas Tires

3ª Jornada - 11 de fevereiro

ACD Ladoeiro	-	ADR Retaxo
Nogueiró e Tenões	-	ABC Nelas
Monfortense	-	Marítimo
Reguilas Tires	-	Arsenal Maia

Classificação

Equipa Pts... J

1	Marítimo.....	6	2
2	Arsenal Maia.....	6	2
3	ADR Retaxo.....	4	2
4	Monfortense.....	4	2
5	Reguilas Tires.....	3	2
6	ACD Ladoeiro.....	0	2
7	Nogueiró e Tenões.....	0	2
8	ABC Nelas.....	0	2

FUTSAL - III DIVISÃO SÉRIE B

11ª Jornada

21/02 CS São João	-	B. B. Esperança
25/02 Mendiga	-	GD Beira Ria

14ª Jornada - 28 de janeiro

Os Patos	6-4	União 1919
Mendiga	4-3	Arnal
MTBA	4-4	CS São João
Lobitos Futsal	3-4	Cariense
GD Beira Ria	7-4	NSCP Pombal
GD Mata	2-5	B. B. Esperança

15ª Jornada - 11 de fevereiro

Bairro B. Esperança	-	Lobitos Futsal
Arnal	-	GD Beira Ria
CS São João	-	Os Patos
União 1919	-	Mendiga
Cariense	-	MTBA
NSCP Pombal	-	GD Mata

Classificação

Equipa Pts... J

1	Bairro Boa Esperança.....	39	13
2	CS São João.....	35	13
3	MTBA.....	26	14
4	Mendiga.....	24	13
5	GD Beira Ria.....	21	13
6	Lobitos Futsal.....	20	14
7	Os Patos.....	16	14
8	GD Mata.....	15	14
9	União 1919.....	13	14
10	NSCP Pombal.....	12	14
11	Arnal.....	12	14
12	Cariense.....	9	14

FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

4ª Eliminatória - 4 de fevereiro

AD Fundão	-	Viseu 2001
ADR Retaxo	-	Bairro Boa Esperança



António Reis

Faleceu no passado dia 22 de janeiro de 2023, António Manuel Campos dos Reis, com 58 anos, natural e residente em Oledo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, netos, irmãos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Jerónimo Jacinto

Faleceu, no passado dia 24 de janeiro de 2023, Jerónimo Jacinto, de 94 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



João Rosa

Faleceu, no passado dia 26 de janeiro de 2023, João Romãozinho da Rosa, de 94 anos de idade, natural de Alfrivida e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Dias

Faleceu no passado dia 17 de janeiro de 2023, António Dias, de 89 anos de idade, natural e residente em Casal da Serra.

AGRADECIMENTO

Sua filha, netos, sobrinhos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco



José Santos

Faleceu, no passado dia 22 de janeiro de 2023, José da Conceição dos Santos, de 75 anos de idade, natural de Sobral do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Aurélio Santos

Faleceu, no passado dia 26 de janeiro de 2023, Aurélio Mendes Pires dos Santos, de 58 anos de idade, natural de Sobral do Campo e residente em Póvoa de Rio de Moinhos.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Manuel Nunes

Faleceu no passado dia 30 de janeiro de 2023, Manuel Pereira Nunes, de 83 anos de idade era natural de Sortelha, Sabugal e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Rebelhos-Bendada, Sabugal.

AGRADECIMENTO

Seus sobrinhos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco



Mateus Mendes

Faleceu, no passado dia 29 de janeiro de 2023, Mateus Mendes, de 89 anos de idade, natural de Alcains e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Grilo

Faleceu, no passado dia 30 de janeiro de 2023, José Manuel Martins Grilo, de 61 anos de idade, natural de Bemposta e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Alfredo Arcos

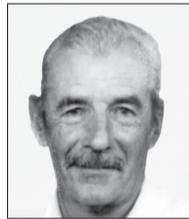
Faleceu, no passado dia 24 de janeiro de 2023, Alfredo Henriques dos Arcos, de 75 anos de idade, natural de Alpedrinha e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Luís Nunes

Faleceu, no passado dia 27 de janeiro de 2023, Luís Antunes Nunes, de 83 anos de idade, natural de Pousafoles, Sarzedas e residente em Represa, Retaxo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Mateus

Faleceu, no passado dia 28 de janeiro de 2023, António Mateus, de 94 anos de idade, natural e residente em Sardeiras de Baixo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Rosa Pires

Faleceu, no passado dia 24 de janeiro de 2023, Maria Rosa Pires, de 96 anos de idade, natural de Cebolais de Baixo e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Amélia Alves

Faleceu, no passado dia 26 de janeiro de 2023, Maria Amélia Pires Alves, de 89 anos de idade, natural de Palvarinho e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

Agradecem, também, muito reconhecidamente a Dr.ª Isable Duque, Medicina Paliativa e Dor Crónica e Dr. João Freixo do HAL de Castelo Branco, bem como a todos os profissionais do Centro Social da Taberna Seca, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados à sua familiar.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Cruz

Faleceu, no passado dia 27 de janeiro de 2023, António Lopes da Cruz, de 70 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus irmãos, cunhada e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

"As pessoas partem... mas por vezes, partem e ficam. Ficam para sempre no coração daqueles que as amam...!"

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Teresa Claro

Faleceu, no passado dia 27 de janeiro de 2023, Maria Teresa de Ascensão Faria Claro, de 92 anos de idade, natural de Vila Velha de Ródão e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Ana Almeida

Faleceu, no passado dia 26 de janeiro de 2023, Ana Bela Gaspar Almeida, de 48 anos de idade.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

URBANAFM
muito mais música
100.8 FM 97.5

racab
Rádio Castelo Branco

A sua rádio sempre consigo!
92 FM | www.radiocastelobranco.pt

Avenida 1º Maio, nº 89, 1º esq. | 6000-086 Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos : 272 347 346 | 969 769 492

Gazeta DO INTERIOR

APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte

www.radiocaria.com

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas setenta e oito do livro de notas número trezentos e quarenta e seis-G deste mesmo Cartório, **JOSÉ AFONSO DOS SANTOS REIS**, NIF 151 539 375 e sua mulher, **LILIANA IVO MARTINS REIS**, NIF 229 680 780, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de São João Batista, concelho de Entroncamento e ela natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, residentes no Largo da Praça, n.º 2, Sobral do Campo, freguesia de Ninho do Açor e Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por olival, cultura arvenses em olival, cultura arvenses de regadio, leitões de curso de água e oliveiras, com a área de mil cento e vinte metros quadrados, sito em Tapadas, união das freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, extinta freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Manuel dos Santos Barata, do sul com herdeiros de Rosária Tavares Moroso e outro, do nascente com ribeiro e do poente com via pública, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil e noventa e seis, mil cento e setenta e sete, mil quatrocentos e noventa e sete e mil quinhentos e vinte e um todos da freguesia de Sobral do Campo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Goulão Januário, sob o artigo 89, secção J, da união de freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o qual provem do artigo 89, secção J da extinta freguesia de Sobral do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de catorze euros e noventa cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvenses de regadio, com a área de cento e vinte metros quadrados, sito em Tapadas, união das freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, extinta freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Goulão Januário, do sul com José Henrique da Silva, do nascente com ribeiro e do poente com José Henrique da Silva, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil e noventa e seis, mil cento e setenta e sete, mil quatrocentos e noventa e sete e mil quinhentos e vinte e um todos da freguesia de Sobral do Campo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria do Rosário Tavares Moroso, sob o artigo 87, secção J, da união de freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o qual provem do artigo 87, secção J da extinta freguesia de Sobral do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e noventa e quatro cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por cultura arvenses – granitos e oliveiras, com a área de quarenta metros quadrados, sito em Tapadas, união das freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, extinta freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com herdeiros de José Goulão Januário e do sul e do poente com José Henrique da Silva, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil e noventa e seis, mil cento e setenta e sete, mil quatrocentos e noventa e sete e mil quinhentos e vinte e um todos da freguesia de Sobral do Campo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria do Rosário Tavares Moroso, sob o artigo 85, secção J, da união de freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o qual provem do artigo 85, secção J da extinta freguesia de Sobral do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e trinta e sete cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por cultura arvenses de regadio e leitões de curso de água, com a área de quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Tapadas, união das freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, extinta freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António José Afonso Dias, do sul com herdeiros de João Moroso, do nascente com ribeiro e do poente com herdeiros de Maria da Natividade Ferro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil e noventa e seis, mil cento e setenta e sete, mil quatrocentos e noventa e sete e mil quinhentos e vinte e um todos da freguesia de Sobral do Campo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel José Barata sob o artigo 81, secção J, da união de freguesias de Ninho

do Açor e Sobral do Campo, o qual provem do artigo 81, secção J da extinta freguesia de Sobral do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e vinte cinco cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por construção rural, olival, cultura arvenses em olival, cultura arvenses de regadio e leitões de curso de água, com a área de oitocentos e vinte metros quadrados, sito em Tapadas, união das freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, extinta freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Goulão Januário e outros, do sul com herdeiros de João Goulão, do nascente com ribeiro e do poente com via pública, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil e noventa e seis, mil cento e setenta e sete, mil quatrocentos e noventa e sete e mil quinhentos e vinte e um todos da freguesia de Sobral do Campo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Henriques da Silva, sob o artigo 84, secção J, da união de freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o qual provem do artigo 84, secção J da extinta freguesia de Sobral do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete euros e setenta e quatro cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por cultura arvenses – granitos e oliveiras, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, sito em Mourela, união das freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, extinta freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Afonso dos Santos Reis, do sul com Maria Purificação, do nascente com Lucinda de Nazaré dos Santos Reis e do poente com Maria da Ascensão Proença Correia, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil e cem, mil cento e um, mil cento e sessenta e dois, mil e duzentos, mil quinhentos e oitenta e quatro, mil seiscentos e quatro e mil seiscentos e setenta todos da freguesia de Sobral do Campo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Simão Mendes de Oliveira sob o artigo 138, secção T, da união de freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o qual provem do artigo 138, secção T da extinta freguesia de Sobral do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete euros e noventa e seis cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por cultura arvenses de regadio e leitões de curso de água, com a área de duzentos e vinte metros quadrados, sito em Tapadas, união das freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, extinta freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Henrique da Silva, do sul com herdeiros de Manuel José Barata, do nascente com ribeiro e do poente com herdeiros de Maria Natividade Ferro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil e noventa e seis, mil cento e setenta e sete, mil quatrocentos e noventa e sete e mil quinhentos e vinte e um todos da freguesia de Sobral do Campo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Sebastião Goulão, sob o artigo 83, secção J, da união de freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o qual provem do artigo 83, secção J da extinta freguesia de Sobral do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e dezanove cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por cultura arvenses – granitos e oliveiras, com a área de seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Mourela, união das freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, extinta freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Vasco Jorge dos Reis Couto, do sul com José Afonso dos Santos Reis, do nascente com Lucinda de Nazaré dos Santos Reis e do poente com Maria da Ascensão Proença Correia, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil e cem, mil cento e um, mil cento e sessenta e dois, mil e duzentos, mil quinhentos e oitenta e quatro, mil seiscentos e quatro e mil seiscentos e setenta todos da freguesia de Sobral do Campo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Joaquim Vicente Proença, sob o artigo 137, secção T, da união de freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o qual provem do artigo 137, secção T da extinta freguesia de Sobral do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e treze cêntimos.

Nove - prédio rústico composto por terra com vinha e cultura arvenses granítica, com a área de sete mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Vale de Alfaia, freguesia de Ninho do Açor e Sobral do Campo, extinta freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo

Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quinhentos e sessenta e cinco/Freguesia de Sobral do Campo, com registo de aquisição a favor de Lígia Maria Saraiva de Andrade casada sob o regime de separação de bens com Gabriel de Oliveira Martins Garcia, residente na Rua Dr. Flávio de Resende, n.º 4, 6.º andar C, Quinta do Marquês, Oeiras, pela apresentação trinta e quatro, de trinta de Novembro de mil novecentos e noventa e oito, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Gil Andrade Aires da Silva, sob o artigo 8, secção G, da união de freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o qual provem do artigo 8, secção G da extinta freguesia de Sobral do Campo com o valor patrimonial atual e atribuído de setenta e sete euros e quarenta e cinco cêntimos.

Dez - prédio rústico composto por terra de cultura arvenses granítica, figueiras, vinha, oliveiras, solo subjacente de cultura arvenses e construção rural, com a área de doze mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Vale de Alfaia, freguesia de Ninho do Açor e Sobral do Campo, extinta freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quinhentos e sessenta e seis/Freguesia de Sobral do Campo, com registo de aquisição a favor de Lígia Maria Saraiva de Andrade casada sob o regime de separação de bens com Gabriel de Oliveira Martins Garcia, residente na Rua Dr. Flávio de Resende, n.º 4, 6.º andar C, Quinta do Marquês, Oeiras, pela apresentação trinta e quatro, de trinta de Novembro de mil novecentos e noventa e oito, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Gil Andrade Aires da Silva, sob o artigo 12, secção G, da união de freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o qual provem do artigo 12, secção G da extinta freguesia de Sobral do Campo com o valor patrimonial atual e atribuído de oitenta e seis euros e setenta e oito cêntimos.

Onze - prédio rústico composto por terra de cultura arvenses com oliveiras, com a área de quarenta metros quadrados, sito em Tapadas, freguesia de Ninho do Açor e Sobral do Campo, extinta freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número vinte e nove/Freguesia de Sobral do Campo, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Clementina de Jesus Mendes, viúva, residente na Rua D. Luis Coutinho, n.º 20, Lisboa, Rosária Neves, viúva, residente na Rua do Outeiro de Baixo, 4, Sobral do Campo, Francisco Luis da Cruz, e mulher, Adelaide da Conceição Piedade Veríssimo Proença, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua do Outeiro de Baixo, 4, Sobral do Campo e João Neves da Cruz Afonso e mulher, Maria Barbosa Garcia, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na Avenida General Roçadas, 23, 2.º andar direito, Lisboa, pela apresentação dois, de vinte e dois de Julho de mil novecentos e oitenta e cinco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Francisco Luis da Cruz sob o artigo 86, secção J, da união de freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o qual provem do artigo 86, secção J da extinta freguesia de Sobral do Campo com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e sete cêntimos.

Doze - prédio rústico composto por terra de cultura arvenses com a área de cem metros quadrados, sito em Tapadas, freguesia de Ninho do Açor e Sobral do Campo, extinta freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número vinte e oito/Freguesia de Sobral do Campo, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Clementina de Jesus Mendes, viúva, residente na Rua D. Luis Coutinho, n.º 20, Lisboa, Rosária Neves, viúva, residente na Rua do Outeiro de Baixo, 4, Sobral do Campo, Francisco Luis da Cruz, e mulher, Adelaide da Conceição Piedade Veríssimo Proença, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua do Outeiro de Baixo, 4, Sobral do Campo e João Neves da Cruz Afonso e mulher, Maria Barbosa Garcia, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na Avenida General Roçadas, 23, 2.º andar direito, Lisboa, pela apresentação dois, de vinte e dois de Julho de mil novecentos e oitenta e cinco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Francisco Luis da Cruz sob o artigo 88, secção J, da união de freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o qual provem do artigo 88, secção J da extinta freguesia de Sobral do Campo com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e vinte cinco cêntimos.

Está conforme o original
Castelo Branco, 25 de Janeiro de dois mil e vinte e três.
A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



REDUÇÃO DO TARIFÁRIO

Albicastrenses vão pagar menos pelo consumo de água

Os Albicastrenses vão pagar menos pelo consumo de água este ano. Isto, porque segundo um comunicado dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco “a Câmara de Castelo Branco aprovou, por proposta do presidente da Câmara, o tarifário dos serviços de abastecimento de água, saneamento e resíduos para o ano de 2023, em conformidade com os regulamentos e recomendações da Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR)”, sendo que “o tarifário para o ano 2023 prevê

uma redução do valor global da fatura a pagar pelos consumidores albicastrenses”.

Uma redução que segundo é adiantado “apenas foi possível após terem sido definidas pelo atual executivo dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco um conjunto de medidas que visam a melhoria da eficiência dos consumos de água e de drenagem de saneamento associadas às infraestruturas da autarquia. Paralelamente, o tarifário aplicável à Câmara passa a corresponder ao tarifário da

aquisição de água em alta e do tratamento de saneamento em alta, representando este aumento um encargo acrescido e de grande relevância na execução orçamental da autarquia”.

Assim, pode ler-se no comunicado, “a Câmara deliberou a redução do valor da fatura da água, por via da redução das tarifas fixas dos serviços de abastecimento de água, de saneamento e de resíduos, que registam uma redução de aproximadamente sete por cento face ao ano anterior. Atendendo ao

aumento dos preços associados à inflação prevista para o ano 2022 de 8,1 por cento, conforme projeção do Banco de Portugal divulgada a 16 de dezembro de 2022, a redução das tarifas representa uma redução global efetiva de aproximadamente 14 por cento”.

Com esta medida “pretende-se mitigar os impactos negativos do aumento da inflação e das taxas de juro nas famílias e empresas do Concelho de Castelo Branco”.

Ao nível da ação social, a

Câmara irá manter os tarifários para as famílias numerosas, com cinco ou mais elementos, bem como o tarifário social aplicável às famílias com menores recursos, pretendendo submeter à Assembleia Municipal a aprovação de um tarifário social para os utilizadores não domésticos, aplicável às instituições particulares de solidariedade social (IPSS). É destacado, a título de exemplo, que “com a aplicação do novo tarifário, um consumidor que consuma cinco metros cúbicos de água por mês (60

metros cúbicos por ano) terá uma redução na sua fatura de 11 por cento, (o que corresponderia a uma poupança de 29 euros/ano) se comparado com o cenário de aumento do tarifário por aplicação da previsão de inflação para o ano de 2022, conforme preconizado pela ERSAR. No caso de um consumidor que consuma 10 metros cúbicos de água por mês (120 metros cúbicos por ano), essa redução será de cerca nove por cento, ou seja de aproximadamente 33 euros/ano”.

Câmara da Sertã reivindica melhorias na EN 238

O presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda, aproveitou a visita da ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, e do ministro das Infraestruturas, João Galamba, a várias empresas localizadas na Zona Industrial de Cernache do Bonjardim, no âmbito da iniciativa Governo Mais Próximo, na passada quarta-feira, 25 de janeiro, para reivindicar melhorias na Estrada Nacional 238 (EN 238).

Carlos Miranda, dirigindo-se a João Galamba, realçou que o projeto previsto não é satisfatório, dado que deveria

contemplar, à semelhança da variante da Estrada Nacional 2 (EN 2) entre Sertã e Vila de Rei, correção de curvas e zonas com duas faixas, que permitissem uma maior segurança e fluidez do trânsito. Na resposta João Galamba mostrou-se disponível para marcar uma reunião para breve no Ministério das Infraestruturas para, em conjunto, analisar a matéria e encontrar uma proposta razoável e que satisfaça as populações.

Depois da visita às empresas Viviana, SolfaEstofa e IMOC, Ana Abrunhosa mostrou-se bastante satisfeita, frisando que

ficou patente “que as pequenas empresas do Interior também aproveitam os fundos europeus. Estamos a iniciar o novo quadro comunitário (QCA) em que vamos ter apoios para micro, pequenas e médias empresas, que lhes permitirão inovar, elevar a qualidade, contratar e investir em novo equipamento para poderem diversificar mercados ou especializarem-se numa determinada área de negócio”.

Ana Abrunhosa referiu também que o objetivo destas visitas é “ver o que há de bom no território e ouvir as preocu-

pações” e mostrou-se satisfeita por constatar “o crescimento das equipas, a necessidade de continuarem a investir”, darem “nota da necessidade de criarmos nestes territórios do Interior cursos de formação profissional, tornarmos os territórios mais atrativos para os jovens, para fixarmos e atrairmos pessoas. Ao mesmo tempo que celebramos os sucessos, percebemos também o caminho que temos que continuar a fazer, com investimento público ou com medidas de política pública para continuar o processo de crescimento, que se faz com

base em trabalho qualificado e inovação, que depois se reflete na competitividade”.

João Galamba, por seu lado, destacou a “capacidade que as empresas portuguesas têm de se ajustarem rapidamente, respondendo às necessidades e tendo conseguido colocar-se no mercado com os seus produtos, tornando-se um fornecedor de referência”. Realçou também “a importância da relação entre grandes e pequenas empresas: importa reativá-la, é uma grande oportunidade de produção industrial descentralizada do nosso país e é uma grande

oportunidade para o Interior e para a economia do País”.

Na perspetiva dos fundos no âmbito do quadro comunitário 2030, Carlos Miranda referiu que “é importante que as pessoas saibam que têm muitos recursos à sua disposição. Não podemos desperdiçar os recursos. Todos os empresários têm que perceber o que está em causa. Aquilo que pretendo é chamar os empresários, analisar os eixos estruturantes do quadro 2030 e tentarmos encontrar as melhores estratégias, para podermos ir ao encontro desses recursos”.

Secretária de Estado da Cultura visita obras em Penamacor

A secretária de Estado da Cultura, Isabel Cordeiro, e a diretora regional de Cultura do Centro, Suzana Menezes, deslocaram-se a Penamacor, na passada quarta-feira, 25 de janeiro, para visitar as obras da Zona Histórica e do antigo Teatro Clube da vila, que têm financiamento do Portugal 2020.

A Câmara de Penamacor afirma, em comunicado, que “com a requalificação do edifício do Teatro Clube, o Concelho voltará a ter um espaço de enorme valor para as suas atividades culturais, reforçando, desta forma, a aposta cultural e associativa deste executivo. A



obra foi adjudicada por cerca de dois milhões de euros mais IVA, sendo financiada em cerca de meio milhão de euros pelo Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU9 de Penamacor e em cerca de 1,6 milhões de euros pela linha de financiamento do Instrumento Financeiro para

a Reabilitação e Revitalização Urbanas (IFRRU)”.

A autarquia realça que “o antigo Teatro, inaugurado em 1912, encontrava-se devoluto e a necessitar urgentemente de ser intervencionado, para que não se perdesse um excelente exemplar de sala de espetáculos

baseado na tipologia de modelo de teatro italiano”.

No que respeita às obras da Zona Histórica, o valor de investimento previsto é de cerca de 800 mil euros, financiado pelo Portugal 2020, no âmbito do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Beira Baixa, com a Câmara a adiantar que “com esta empreitada pretende-se a valorização do espaço urbano e do património histórico-cultural da sede do Concelho, visando, igualmente, conferir uma nova imagem a Penamacor e, consequentemente, aumentar a sua atratividade/competitividade”.

Festa das Varas do Fumeiro regressa às Aranhas em grande

A Festa das Varas do Fumeiro, organizado pela Câmara de Penamacor, a Junta de Freguesia de Aranhas e o Rancho Folclórico de Aranhas, regressou à Freguesia de Aranhas, no Concelho de Penamacor, em formato presencial, no fim de semana de 27, 28 e 29 de janeiro. Recorde-se que a Festa das Varas do Fumeiro pretende destacar um dos produtos de excelência da Beira Baixa: o enchido. Este é um evento que pretende unir as tradições locais do mês de janeiro aos produtos de excelência, afirmando os saberes e sabores da aldeia de Aranhas.

Na inauguração do evento, o presidente da Câmara de Penamacor, António Luís Beites Soares, deixou uma palavra à Junta de Freguesia de Aranhas e a todos os populares que ajudam a que o certame possa acontecer e referiu que “é um retomar da tradição que tínhamos antes do COVID e acho que vai ser um grande fim de semana em Aranhas, com a promoção cultural e de um produto que aqui é feito ainda de uma forma genuína. Temos que continuar a preservar um produto genuíno de Aranhas, do Concelho e de toda a Beira Baixa”.